

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RENATA DE CÁSSIA JACINTO ARAÚJO

As propostas para a educação brasileira da Associação Nacional de Educação
(ANDE): um estudo sobre a Revista da ANDE de 1979 a 1995.

Campinas - SP

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RENATA DE CÁSSIA JACINTO ARAÚJO

As propostas para a educação brasileira da Associação Nacional de Educação
(ANDE): um estudo sobre a Revista da ANDE de 1979 a 1995.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da UNICAMP, para a
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia,
sob a orientação da Prof^a. Dra. Fabiana de Cassia
Rodrigues.

Campinas - SP

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Ar12p Araújo, Renata de Cássia Jacinto, 1992-
As propostas para a educação brasileira da Associação Nacional de Educação (ANDE) : um estudo sobre a Revista da ANDE de 1979 a 1995. / Renata de Cássia Jacinto Araújo. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Fabiana de Cássia Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Escolas públicas. 2. Educação - Brasil. I. Rodrigues, Fabiana de Cássia, 1980-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The proposals for Brazilian education of Associação Nacional de Educação (ANDE): a study on the ANDE magazine from 1979 to 1995.

Área de concentração: Pedagogia

Titulação: Licenciatura em pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 20-01-2021

Campinas, ____ de ____ de 2021.

Prof^ª. Dra. Fabiana de Cassia Rodrigues
(Faculdade de Educação – Unicamp)

Prof^ª. Dra. Lucelma Silva Braga
(Universidade Federal do Maranhão)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por seu imenso amor. À minha família por todo cuidado e incentivo em especial a minha mãe Sueli e meu irmão Geilsom. À minha avó Alice por ser resistência e ter se dedicado tanto à nossa família.

Agradeço à minha querida orientadora Fabiana de Cassia Rodrigues que me acompanhou durante três anos de formação, sempre com muita paciência e empatia.

À minha amiga e irmã Fabiana Henrique Lima e seu filho Pedro por serem calmaria em meio a tempestade.

Às minhas amigas Bruna Calzavara, Giovana Roldão, Amanda Virgentin, Ana Flávia Azevedo, Eduarda Baeza, Bianca Neves e Caroline Arruda por me acompanharem fielmente durante os anos de graduação.

À Ana Paula, Letícia e Maria Luiza por marcarem a minha vida de forma tão graciosa ao longo dos dois últimos anos.

À todas as crianças que encontrei e que me encontraram durante o percurso.

À todos os profissionais com os quais tive o privilégio de trabalhar e aprender através da escuta e da troca.

Agradeço a quem sou hoje, aos percalços e alegrias que me formaram e integraram a minha história.

*O passado não reconhece o seu lugar: está
sempre presente.*

Mario Quintana

RESUMO

O estudo desenvolvido buscou investigar e compreender as propostas para a educação brasileira da Associação Nacional de Educação (ANDE), tendo por fonte o periódico editado pela entidade no período de 1979 a 1995. Em um momento histórico de excitação em torno das discussões sobre a escola pública e democracia, há emergência de movimentos sociais, assim como instituições que declararam resistência à conjuntura vivida nos anos 1980. A ANDE se coloca frente a luta em prol da escola pública e seus desdobramentos. Dessa maneira discutimos acerca da criação da entidade e da revista, seus objetivos, os debates levantados, bem como as discussões, propostas e ideias disseminadas por via do periódico. Utilizamos os 21 editoriais da revista da ANDE para fazer o levantamento e análises propostas nos objetivos. Para isso nos inspiramos nos estudos de Nóvoa (2002) realizando a catalogação das fontes e a leitura panorâmica do periódico possibilitando uma análise direcionada. A partir da elaboração das fichas de análise elaboramos um levantamento dos autores mais frequentes, as formações da equipe editorial e os temas mais discutidos, permitindo uma relação e exploração dessas informações. Dessa forma, também, foram destacados 21 autores frequentes, ou seja, com 3 ou mais publicações durante o período de vida da revista, os quais foram analisados em sua trajetória e formação acadêmica, com o propósito de identificar suas ideias e posicionamentos diante do contexto educacional vivido, e, com isso, direcionando a análise para as principais tendências e debates presentes na revista da ANDE. Assim, evidenciou-se uma forte presença da entidade nos movimentos de luta em defesa da escola pública constatado pela sua atuação e de seus colaboradores na promoção de eventos, discussões e proposições no âmbito educacional.

Palavras-chave: *Escolas Públicas, Educação - Brasil.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de ficha de análise	16
Figura 2 - Capa da primeira edição da revista da ANDE.....	23
Figura 3 - Ilustração da seção fato e análise.....	24
Figura 4 - Ilustração sobre conteúdos escolares	25
Figura 5 - Ilustração representando a escola e constituição	25
Figura 6 - Ilustração de uma escola no topo da montanha e crianças brincando à margem	26
Figura 7 - Ilustração da participação popular no processo constituinte	27
Figura 8 - Ilustração que representa a disciplinarização da escola	28
Figura 9 - Capa da edição número 4, com ilustração de normalistas	29
Figura 10 - Páginas iniciais, referente ao editorial da edição nº4	30
Figura 11 - Páginas da revista com ilustração e início do artigo	30
Figura 12 - Páginas da revista com imagem de normalistas e título do artigo	31
Figura 13 - Páginas correspondentes à seção “Fato e Análise”	32
Figura 14 - Páginas com título do artigo e ilustração sobre as jornadas de trabalho de uma professora	32
Figura 15 - Páginas com título do artigo e figura correspondente ao tema	33
Figura 16 - Páginas iniciais da seção “Depoimento” com uma ilustração da entrevistada	33
Figura 17 - Página com ilustração e título referente ao artigo a ser apresentado	34
Figura 18 - Páginas da revista com título e início do artigo a ser apresentado	35
Figura 19 - Página com o título e ilustração do artigo a ser apresentado	35
Figura 20 - Página inicial da seção “prática docente de cada dia”.....	36
Figura 21 - Página inicial da seção “prática docente de cada dia”.....	37
Figura 22 - Páginas com ilustração e título do artigo a ser apresentado.....	37
Figura 23 - Página da revista com a seção “Resenha”.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores com 3 ou mais publicações e seus respectivos artigos publicados na Revista da ANDE	41
Tabela 2 - Formação do comitê editorial dos 21 números da Revista da ANDE	43
Tabela 3: Formação acadêmica e trajetória profissional dos autores mais frequentes na Revista da ANDE	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 CENÁRIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO	11
1.2 A CONJUNTURA DO PROFESSORADO	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.4 METODOLOGIA	15
2. A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A REVISTA.	18
2.1 ORIGEM E OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO	18
2.1.1 As Conferências Brasileiras de Educação.	20
2.2 ORIGEM E OBJETIVOS DA REVISTA	22
2.3 ESTRUTURA DA REVISTA - SEÇÕES E TEMAS	28
2.3.1 As seções regulares e suas variações.	28
2.1.2 As temáticas e seus desenvolvimentos.	39
2.4 EQUIPE EDITORIAL - COLABORADORES	40
3. OS DEBATES, AUTORES FREQUENTES E SUAS PROPOSIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES.	52
3.1 PROPOSTAS EMERGENTES: AUTORES	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICE	67

1. INTRODUÇÃO

1.1 CENÁRIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

A educação pública no Brasil em meados dos anos 70 e 80, sofria com a intervenção militar e repressão por parte de um governo autoritário. As desigualdades são acentuadas nesse período, provocando uma reação por parte da população expressa na reivindicação de direitos sociais e na distribuição dos recursos públicos. Os movimentos sociais emergentes nesse contexto atuavam em busca de desenvolvimento nos diversos setores da sociedade, retomando o princípio de democracia, que se perdeu com a atuação militar na administração pública. No campo educacional não foi diferente, frente à desvalorização do ensino público, da escola, enquanto espaço de formação e transformação, dos professores mal pagos e precarizados.

Na conjuntura de crescente atuação dos movimentos sociais e de ações em busca da participação popular, houve transformações no ensino superior juntamente à progressiva produção acadêmica e científica com temas educacionais, por parte dos universitários e pós-graduandos. Sucedeu-se então desse cenário, o engendramento de discussões, debates, críticas, propostas e reivindicações de caráter democrático em prol da escola pública. Um período rico e de efervescentes ideais acerca do papel político da educação e do seu lugar no processo de democratização. A escola pública se tornou um grande propósito, e defendê-la um princípio. A iminência de uma nova constituição federal colocou ainda mais a educação pública em pauta e seus desdobramentos propiciaram um ambiente de luta e resistência por parte de seus defensores, aglutinando propostas e perspectivas para transformar o cenário, ampliando direitos e favorecendo políticas públicas educacionais.

A década de 1980 foi um celeiro de publicações periódicas no âmbito educacional. Os educadores viram na imprensa periódica uma maneira de debater os temas pertinentes e de difundir suas ideias e práticas. Com efeito, revistas foram formuladas de forma a proporcionar debates a respeito de caminhos possíveis para a educação brasileira, bem como métodos, práticas e experiências pedagógicas dos professores de diversos níveis. Essas impressões permitiriam uma relação entre teoria e prática, um apanhado de discussões contextualizadas podendo esclarecer toda uma problemática ou simplesmente mapeá-la. Dessa forma essa fonte, foi e é de extrema relevância no âmbito educacional, pois revela contextos e possibilita uma extensa interação com a realidade, favorecendo articulações e mediações que permeiam as relações sociais.

A revista da ANDE, produzida pela Associação Nacional de Educação, resultou dessa organização democrática do campo educacional, em que professores, universitários, estudiosos e intelectuais da educação se mobilizaram para estruturar e subsidiar os debates acerca das questões educacionais envolvendo toda a sociedade e principalmente os trabalhadores da educação. O objetivo era proporcionar um debate político, cultural, social e democrático em torno da escola, considerada um veículo de produção/reprodução social, de forma a construir dimensões quanto às suas potencialidades e competências reais. Desse modo a revista, intencionalmente, inicia a produção de um material para conversar e atingir a base do professorado (educação básica) e, assim, mobilizar a categoria para lutarem juntos em favor de seus objetivos comuns. Havia, entre outras, a pauta de democratização do acesso à escola pública e aos conteúdos disseminados por ela. Dessa forma, a luta pelo ensino público e de qualidade é retomada de forma intensa e rica.

1.2 A CONJUNTURA DO PROFESSORADO

Nos anos que precederam a ditadura, a relação entre os professores e o Estado tinha um caráter de representatividade em que o professor era visto como agente do Estado, ou seja revestiam-se da posição mais de concordância e menos de oposição. A ditadura implementou políticas que acabaram por rebaixar o nível de vida dos trabalhadores com o processo de proletarianização, dessa forma impulsionando-os a lutar por direitos e melhores condições de trabalho. Esse processo, de forma subjetiva, alterou as relações professor/Estado, nesse contexto os professores passaram a lutar contra o Estado, que assumiu um lugar simbólico de padrão. (BRAGA, 2019, p. 139)

Durante o regime militar, instaurado em 1964, o ensino público sofreu forte repressão por parte do Estado no que diz respeito às políticas educacionais, exercendo um evidente impacto ao professorado público. Os efeitos das mudanças estruturais e das reformas educacionais criadas pelo governo ditatorial, tais como o crescimento numérico acelerado de escolas de 1º grau, consequência da obrigatoriedade e composição de 8 anos no ensino básico de 1º grau; a formação aligeirada para atender essa demanda e o arrocho salarial, acabaram por desgastar as condições de vida e de trabalho do professorado, estabelecendo então um processo de proletarianização. (FERREIRA JR & BITTAR, 2006, p. 1166)

Essa condição gerou uma série de desdobramentos, entre eles “[...] a construção da nova identidade social do professorado do ensino básico, ou seja, a de um profissional da educação submetido às mesmas contradições socioeconômicas que determinavam a existência

material dos trabalhadores.” (FERREIRA JR & BITTAR, 2006, p. 1167). Por conseguinte, o professor, agora tomado por essa nova identidade acabou por engrossar o caldo da luta sindical dos demais trabalhadores.

Um outro aspecto das mudanças no perfil dos profissionais da educação apresentado por Ferreira Jr e Bittar em seus estudos são também as consequências da acelerada queda do padrão de vida e trabalho dos professores. Com isso:

[...] foi desenvolvendo uma consciência política que a situava no âmago do mundo do trabalho, tal como já estava posta para a classe operária fabril. Em outros termos: incorporou a tradição da luta operária – nos marcos da expressão sindical – e transfigurou-se numa categoria profissional capaz de converter as suas necessidades materiais de vida e de trabalho em propostas econômicas concretas. (FERREIRA JR. & BITTAR, 2006, p. 1169)

Essa consciência política concebida em meio a turbulentas reformas que o regime militar sancionou, engendrou mobilizações da categoria, se manifestando por meio de greves e reivindicações que ocorreram no final da década de 70. Esse movimento resultou em uma identidade sociopolítica para a categoria que, posteriormente, com a abertura política e a redemocratização do país, teria a oportunidade de deliberar acerca dos assuntos educacionais e suas especificidades.

Na década de 1980 com o refluxo dos movimentos de contrarrevolução¹, a categoria docente em todas as etapas do ensino passa por transformações. Em decorrência dessa nova identidade adotada pelos educadores, os professores das etapas de ensino então chamados 1.º e 2.º graus se organizam enquanto categoria de trabalhadores, aumentando assim sua representatividade no campo das lutas. Neste mesmo sentido, os professores do ensino superior também se organizam em resposta política às mobilizações, acrescentando aos esforços de reivindicações e enfrentamentos. Esse processo de reorganização do campo educacional, vincula-se estreitamente às tensões presentes na sociedade no período. Sendo assim, as múltiplas manifestações estão associadas ao momento político e social de redemocratização. As greves são uma das respostas a esse movimento, bem como a organização e criação de entidades acadêmico-científicas e associações.

A aglutinação de forças políticas no campo da educação resultou, entre outras ações, na organização das Conferências Brasileiras de Educação realizadas com o apoio das

¹Segundo Fernandes (apud Braga, 2019, p. 131): “A “crise da ditadura” coloca-nos diante de um processo histórico revelador: na América Latina, não são só as revoluções que são interrompidas. As contrarrevoluções também. As classes burguesas dominantes são impotentes para conduzir as revoluções inerentes à transformação capitalista. Ameaçadas (ou supondo-se ameaçadas), elas recorrem ao seu braço armado, implantam uma ditadura civil-militar e fazem a vitória pender para a contrarrevolução”.

entidades, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) e Associação Nacional de Educação (ANDE). Nas conferências eram discutidas as problemáticas no âmbito educacional a fim de darem encaminhamentos possíveis. Em suas primeiras edições os debates iam de encontro a um balanço crítico da política educacional, engendrando uma ampla discussão para as possíveis soluções bem como das formas de ação e participação dos educadores envolvidos.

Com o desenvolvimento e avanço das discussões seguiu-se um debate acerca especificamente do fenômeno educativo. Nessa perspectiva a discussão abordou também as técnicas, métodos, currículos, prática e teorias pedagógicas bem como toda a estrutura do ensino corrente. Dessa forma, a dimensão pedagógica também destaca temas relevantes no debate, como o fracasso escolar, o conhecimento transmitido pela escola e o papel do educador em face a essas problemáticas.

1.3 OBJETIVOS

Essa pesquisa tem por objetivo compreender as propostas para a educação brasileira da Associação Nacional de Educação (ANDE), tendo por fonte o periódico editado pela entidade no período de 1979 a 1995. A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso decorre da investigação realizada em dois projetos de iniciação científica “*Revista ANDE e a defesa da escola pública: Contribuições para a constituinte*” no período de 2018/2019 e “*A Revista da ANDE e a defesa da escola pública: Autores frequentes e suas trajetórias*” no período de 2019/2020, ambas financiadas pelo CNPq.

Partindo da imprensa periódica, procurou-se entender como a revista se expressava e quais ideais defendia, bem como os recursos teóricos que empregavam para isso. Ainda nesse sentido, foi explorada também a questão de como a revista se colocava e se via na conjuntura da época em meio ao processo de redemocratização do país.

Para isso buscou-se identificar o debate em torno da escola pública e seu papel na sociedade; o cenário teórico das questões pedagógicas em vigência e emergência no período. Com isso, procurou-se compreender de que maneira a revista expressa suas opiniões e defesa baseadas em seus ideais e seus argumentos nos editoriais, bem como em seus artigos.

Com o mapeamento e análise das edições da revista, buscou-se entender seus objetivos, a forma que era feita e seus conteúdos. Verificando sua estrutura, as seções que a compunham, o comitê editorial e sua posição em relação aos temas abordados.

A partir desta análise, pretendeu-se compreender suas contribuições para o debate em defesa da escola pública brasileira e de que forma colaboraram na elaboração da nova Constituição, promulgada em 1988. Fazendo isso, foi possível uma visão ampla do que estava sendo proposto por parte dos professores nesta entidade que defendia o valor da escola pública para todos.

Para tanto, o estudo dos autores mais frequentes foi necessário para aprofundar a análise e com isso perceber seus posicionamentos e contribuições, construindo, assim, uma sistematização capaz de estabelecer conexões entre a produção teórica da revista e seus principais colaboradores. Com este intento, procurou-se estabelecer um estudo dos textos publicados em conexão com um levantamento sobre a trajetória intelectual desses autores, a fim de realizar uma indicação sobre suas principais obras e propostas na área da educação, e, especificamente, para a escola pública. Para cumprir este objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos quanto aos autores mais frequentes:

- a. Levantamento da formação intelectual e da trajetória profissional na educação dos 21 autores mais frequentes.
- b. Seleção de três dentre os 21 autores mais frequentes, para uma análise aprofundada de suas respectivas produções bibliográficas na área de educação no período entre 1981 e 1995. Foram escolhidos os autores que apresentaram significativa repercussão na área educacional bem como havendo notável conexão entre a produção divulgada na revista e suas respectivas obras.

1.4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizada a imprensa como fonte, um periódico educacional. Dessa forma, o estudo da imprensa especializada em educação se faz importante, pois, por intermédio dele é possível aprender a multiplicidade do assunto, bem como ressaltar os aspectos da potencialidade desse material. Além de evidenciar as diversas facetas dos processos educativos; como um meio para entender a articulação entre a teoria e prática num espaço que possui ajustamento coletivo constante.

Com base nisso, foi utilizado como inspiração um modelo de fichas de análise proposto por Nóvoa (2002) que dispõe da seguinte composição: Cabeçalho, dados técnicos, equipe editorial (conselho editorial), colaboradores, estrutura editorial, temas chave, objetivos, temas chave e conteúdo.

Figura 1: Modelo de ficha de análise.

Ficha de Análise	
ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação	
ANO 1 - Nº 1 - 1981	
Formato: 20,5 x 23,5 Livreto, 64 páginas. “[...] elaborar uma revista bonita de ver e fácil de manusear”. Valor: Cr\$ 150,00 para não sócios e Cr\$ 100,00 para sócios. Publicada com apoio financeiro do CNPq	voltada para os interesses da maioria de nosso povo”, através do debate e da participação.
Equipe editorial Cléa Nudelman Dermeval Saviani Guiomar Namó de Mello Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde	Temas chave: Universidade; Escola e trabalho; Evasão escolar; Democratização do ensino; Fracasso escolar; Relação professor aluno; Livro didático; Escolaridade básica; Escola e democracia; Escola nova; Formação profissional (pré-escola); Educação sexual.
Colaboradores Ana Maria Salgueiro Caldeira Carlos Roberto Jamil Cury Carmem Barroso Célia Pezzolo de Carvalho Celso Beisiegel Celso de Oliveira Cléa Nudelman Derli Barroso Dermeval Saviani Guiomar Namó de Mello Glaura Vasquez de Miranda Jayme Leão (Artista gráfico) Laura de Veiga Carvalho Leila de Alvarenga Mafra Mari (ilustradora) Monica Srur (fotografia) Miriam Jorge Warde Neidson Rodrigues Oder José dos Santos Ptchó (Ilustrador)	Conteúdo: Essa edição por ser a primeira, tem um caráter convidativo aos professores, para se juntar a luta, a fim de construir uma revista democrática e com debates que alcancem todos os níveis da educação. Dessa forma esse primeiro número engloba discussões pertinentes ao contexto e conjuntura do país no âmbito educacional. A relação trabalho e escola tem um amplo debate, em que as condições sociais, a precariedade da escola e do professor quem tem relação direta com o fracasso escolar, nesses termos a autora Cléa Nudelman, Miriam Jorge e Célia Pezzolo de Carvalho dialogam sobre essa problemática. O debate proposto também em uma das seções por Guiomar Namó de Mello contempla algumas dessas questões, sendo o fracasso escolar e evasão, ligados diretamente a competência profissional, no caso o despreparo do mesmo. Maria Cecília Sonzogno salienta a necessidade de uma formação profissional para os profissionais da pré-escola, em vista do caráter humanizado que ele tem. Lia Rosenberg também trata de forma sutil a formação do professor, que muitas vezes curta, causa uma defasagem teórica/prática na utilização do livro didático, sem deixar de esclarecer a importância do professor no processo de elaboração do mesmo. Dermeval Saviani apresenta um artigo em que explicita teses para reflexão e discussão no âmbito político educacional, crítico ao movimento escolanovista. Por fim uma temática bastante mencionada é o sistema de ensino brasileiro, em que muitos textos são abordados com um caráter crítico, em relação à estrutura, investimento, falta de democracia nos processos, a quantidade e a qualidade. Dessa forma, encerrando a edição, Celso Beisiegel em seu artigo discute a carga histórica da educação brasileira e seu crescimento, levando a uma reflexão profunda sobre a democratização do ensino, de forma que o crescimento não signifique falta de qualidade e nem a sua precarização.
Estrutura Editorial - Carta aos educadores - Fato e Análise - Depoimento - A prática docente de cada dia - Artigos - Carta de princípios da ANDE - Notas da ANDE	
Objetivo: A revista ANDE “[...] se propõe a atuar na sociedade brasileira na busca de uma educação plenamente identificada com os princípios da democracia e justiça social” Pretende também “[...] contribuir para debate acerca de qual seria a educação	

Fonte: elaboração própria.

Com essa proposta, foi possível a catalogação das fontes e uma leitura panorâmica do periódico, possibilitando uma análise direcionada. A partir da elaboração das fichas, que estão

disponíveis integralmente no apêndice deste trabalho, pôde ser realizado um levantamento dos autores mais frequentes, as formações da equipe editorial e os temas mais discutidos, permitindo uma relação e análise dessas informações.

Dessa forma, também, foram destacados 21 autores frequentes, ou seja, com 3 ou mais publicações durante o período de vida da revista, para serem analisados em sua trajetória e formação acadêmica, com o propósito de identificar suas ideias e posicionamentos diante do contexto educacional vivido, e, com isso, direcionar a análise para as principais tendências e debates presentes na revista da ANDE.

Desse modo, três autores foram evidenciados pela presença assídua nas publicações, na equipe editorial, bem como em suas propostas e contribuições para o campo da educação. Para reconstruir a trajetória e percurso teórico de cada um foi preciso explorar suas obras e publicações. Dessa forma, procuramos estruturar um mapa com a síntese de suas trajetórias e propostas educacionais. A plataforma Lattes também foi utilizada para o levantamento de informações acerca da formação dos autores.

Com base nisso, foi elaborada uma tabela com informações acadêmicas e um breve histórico dos autores selecionados, que dispõe da seguinte composição: Autor, formação acadêmica e trajetória. Com essa proposta, foi possível um panorama dos autores e uma leitura dos vínculos estabelecidos que conduziram a análise.

Foram feitas também entrevistas pensadas a partir dos procedimentos metodológicos apresentados em *“Variação sobre a técnica de gravador no registro da informação viva”* por Maria Isaura Pereira de Queiroz (1983).

Como parte de uma pesquisa maior da Profa. Fabiana Rodrigues intitulada *“Projetos editoriais e o debate educacional nos primórdios da “Nova República” (1978 – 1995): a Revista Educação & Sociedade e a Revista da ANDE”* e para atender às questões levantadas na elaboração dos projetos de Iniciação Científica que deram base para a escrita deste TCC, foram realizadas entrevistas com quatro autores que participaram da revista, em diferentes momentos, atuando no comitê editorial e em publicações de artigos, sendo eles: Lisete R. G. Arelaro - Professora Titular Sênior da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora na área de Política Educacional, Planejamento e Avaliação Educacional, Financiamento da Educação Básica e Educação Popular. Dermeval Saviani - professor emérito da UNICAMP, com experiência na área de educação, com ênfase em filosofia e história da educação. César Augusto Minto - do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE- USP). E por fim o Professor Rubens Barbosa de Carvalho que também atua no Departamento de Administração

Escolar e Economia da Educação (EDA), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE- USP).

2. A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A REVISTA.

2.1 ORIGEM E OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Nacional de Educação resultou de uma tentativa de reativação da antiga Associação Brasileira de Educação (ABE) segundo Dermeval Saviani (2019), que nos relatou em entrevista acerca desse processo: “Na verdade, o que nós queríamos na época era reativar a ABE, Associação Brasileira de Educação, que foi criada lá em 1924 e que com a ditadura havia perdido forças e praticamente desaparecido.” Saviani descreve alguns eventos marcantes da história da ABE e relata:

Mas nós, vendo a importância que ela teve na história da educação, queríamos reativar e acontece que precisava saber se ela ainda existia, e existindo a gente entraria em contato com os dirigentes para reativar e aí nós filiariamos para retomar as atividades. Se ela já estivesse sido encerrada aí a gente reativaria, nós tomaríamos a iniciativa de reativar. (SAVIANI, 2019)

Após os contatos que foram feitos descobriram que a entidade ainda existia e que não seria possível a utilização do mesmo nome para a nova entidade a ser criada.

Antes de prosseguir, se faz importante uma breve contextualização acerca da origem e objetivos da Associação Brasileira de Educação, visto que sem possibilidade de reativação da antiga entidade, segundo Saviani (2019), tiveram “que criar uma nova entidade, nos moldes daquela”.

A Associação Brasileira de Educação foi criada em 1924, efeito da organização de professores, médicos, advogados, engenheiros e intelectuais do período. O objetivo manifesto por eles era o de sensibilizar o país para a questão da educação, visto que esta se encontrava à margem das iniciativas do Estado. Segundo seu estatuto, a entidade afirma que sua finalidade é promover a difusão e o aperfeiçoamento da educação em todos os seus ramos e cooperar com as iniciativas que viessem ao encontro desse mesmo objetivo. Esse discurso foi pautado e defendido seguindo o contexto do pensamento social e político da época, de que somente quando dispomos de uma elite esclarecida e capaz de compreender os problemas educacionais seria possível empreender soluções. Portanto, o primeiro passo seria o de preparar essa elite. (GOUVEIA, 2001)

A entidade durante seu tempo de atuação promoveu cursos, palestras e as Conferências Nacionais de Educação (CNE), com o intuito de ampliar sua visibilidade e evidência nacional. Foram realizadas treze CNEs no total, de 1927 a 1967. Segundo Vieira (2017), o interlocutor principal da Associação era o Estado, visto como agente central de transformação social, baseando-se nos discursos e temáticas apresentados ao longo das conferências. Estabelecendo então uma via de mão dupla, pois havia abertura para intervenção política da Associação por parte do governo, evidenciado pela ocupação de intelectuais ligados à associação em cargos públicos de níveis federal e estadual.

Carvalho (1998) em sua tese *“Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho o projeto da ABE (1924 - 1931)”* a partir de sua pesquisa nos arquivos da ABE, interpreta e reconta a história da instituição. Segundo a autora, a entidade nasceu de uma tentativa fracassada de formação de um partido e que usava do idealismo e suposto desinteresse político para ocultar essa condição primeira. A autora ainda faz a crítica às propostas e projetos coordenados pela entidade, que consistiam em modelos excludentes e práticas autoritárias. A partir dessa leitura via-se uma preocupação em fazer a separação entre a educação das elites e a do povo. Às elites reservava-se a educação secundária e a universidade. Ao povo, a educação primária que era baseada no ensino de valores, considerados na época importantes para o adestramento do operariado, sendo eles saúde, moral e trabalho.

Contudo, diante do cenário de intensificação das mudanças nas políticas públicas para educação, a ABE foi um agente de promoção de produções relacionadas à difusão científica na década de 1920. Sem o intuito de deslegitimar o movimento e sim com a intenção de problematizar, se faz importante ressaltar que os intelectuais envolvidos na criação e na manutenção da entidade eram médicos, engenheiros e advogados, como descrito anteriormente, e não especialistas em educação, no que diz respeito a sua formação. Essa conjuntura revela um período em que a educação e seus profissionais, tais como professores do ensino básico, diretores e orientadores não participavam ativamente da construção de políticas públicas, mesmo sendo os mais afetados por elas.

Percebe-se aproximações, bem como também diferenças entre a ANDE e a ABE, assim, se faz necessário algumas indagações a respeito dos ideais e fundamentos segundo os quais a nova entidade ANDE foi estabelecida. Se a ANDE nasceu com a principal bandeira de defesa da escola pública e identificada com princípios da democracia e da justiça social, em que sentido essa posição conversa com a da ABE que propõe uma educação para as elites e outra ao povo. E no que se refere ao posicionamento político, a ABE não tinha interesse

político assumido, muito pelo contrário fazia questão de expor seu “desinteresse”, mesmo que com posturas que a evidenciam. Ao passo que a ANDE tinha uma postura política clara de atuação na sociedade. Quais aspectos a entidade em formação teria a disposição em conservar da antiga associação? Indagações que nos ocorreram, porém sem uma resposta concreta.

Diante disso, a Associação Nacional de Educação (ANDE) em sua carta de princípios, publicada no primeiro número da revista, apresenta uma preocupação com as questões de política educacional e partindo da situação do ensino do período versam sobre a democratização do sistema de ensino nas dimensões que se referem ao acesso à escola, ao conteúdo e à organização do sistema de ensino. Com isso propõe: “[...] uma tomada de posição a favor e em defesa da democratização da educação em todos os seus níveis. Entendemos por escola democrática aquela que é de fato acessível a todos e cuja ação vem ao encontro das necessidades e anseios da maioria”. (REVISTA DA ANDE, 1981, n. 1, p. 58)

E com isso estabelece algumas finalidades.

- a) ocupar o espaço que existe no campo da educação para uma reflexão acerca do seu papel na sociedade brasileira hoje; essa “ocupação”, que inclui necessariamente discussões e estudos, não se limitaria a estes, mas deveria levar a uma clara tomada de posição em favor de uma proposta educacional nos termos do presente documento;
- b) divulgar essa posição dos mais diversos modos, com o objetivo de conseguir a adesão e a participação de setores cada vez mais amplos de professores, técnicos, planejadores etc, bem como da opinião pública em geral;
- c) criar formas e canais que permitam manifestar essa posição e exercer pressão e influência sobre as decisões educacionais.
- d) apoiar todas as outras entidades e iniciativas que propugnem pela democratização da educação, inclusive as de caráter especificamente reivindicatório e representativas de diferentes categorias de profissionais da área, pois a melhoria das condições de trabalho é uma das condições necessárias a essa democratização”. (REVISTA DA ANDE, 1981, n. 1, p. 59)

Dessa forma, busca articular o debate e a produção teórica que acontecia nas universidades no período, pela via da criação dos programas de pós-graduação, e articulá-las com os professores da educação básica, do ensino fundamental e médio. Para tanto, a revista surge para que ela cumprisse seus objetivos enquanto Associação. “A criação da revista era essencial” complementa Saviani (2019).

2.1.1 As Conferências Brasileiras de Educação.

Ainda em seus primeiros anos de atuação, a ANDE juntamente com outras duas entidades, o Centro de Estudo Educação e Sociedade (CEDES) e a Associação Nacional de

Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), organizaram as Conferências Brasileiras de Educação, com o intuito de unir forças em defesa da escola pública brasileira.

As Conferências Brasileiras de Educação contaram com seis edições que ocorreram nos anos de 1980, 1982, 1984, 1986, 1988 e 1991. As entidades envolvidas na organização atuavam de diferentes formas na produção e difusão de conteúdos, qualificando o debate acerca dos desafios da educação pública em solidificar um sistema educacional de qualidade. Contudo, se uniram em seus pontos em comum para fortalecer a luta e buscar conquistas permanentes. A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), criada em 1978, por intermédio da publicação de boletins e grupos de trabalhos disseminava conteúdos aliados à luta. O Centro de Estudo Educação e Sociedade (CEDES), a partir da sua criação em 1979 deu início a edição da revista Educação & Sociedade que era igualmente direcionada às questões educacionais e políticas. A Associação Nacional de Educação (ANDE), o CEDES e a ANPED promoveram os encontros nacionais através das conferências empenhando-se para estimular a participação coletiva na criação de políticas públicas educacionais.

As temáticas abordadas nas conferências acompanhavam o contexto político e social vigente, buscando um aprofundamento nos alicerces das problemáticas de forma democrática. Assim, os temas centrais de cada CBE apontam para as questões que as norteavam: I CBE: A política educacional; II CBE: Educação: perspectiva na democratização da sociedade; III CBE: Da crítica às propostas de ação; IV CBE: Educação e a Constituinte; V CBE: A lei de diretrizes e bases da educação nacional; VI CBE: Política nacional de educação (SAVIANI, 2013).

Como resultado expressivo desses movimentos, ao final da IV CBE (1986) que foi realizada em Goiânia, com a temática “Educação e a Constituinte”, foi apresentada uma carta com 21 princípios propostos para serem inscritos no texto constitucional.

A carta e seus princípios influenciaram diretamente na estrutura da Carta Magna, resultando em um capítulo específico da educação na constituição de 1988 artigo 205 ao 214 (BRASIL, 1988). A partir dela também é notável a participação das entidades através de movimentos de resistência em defesa da escola pública, pois foi possível avaliar e mensurar toda essa organização do campo educacional. Desde os primeiros momentos de crítica, a administração educacional e diagnósticos gerais, até as propostas e alternativas para a equação das problemáticas a elas relacionadas, bem como a consolidação e continuidade de políticas públicas. Posteriormente contribuiu para a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) alargando e potencializando a reorganização democrática em torno da educação.

Os desdobramentos desse processo seguido das Conferências resultaram na criação do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP). Nesse momento, articulando as entidades acadêmicas e trabalhadores da educação do meio sindical, o Fórum alcançou representatividade, atuando incessantemente na continuidade das mobilizações.

2.2 ORIGEM E OBJETIVOS DA REVISTA

A revista da ANDE se apresentava disposta a alcançar professoras e professores de todos os níveis da educação propondo que, através do debate e da participação, seria possível atuar na sociedade brasileira em busca de uma educação voltada para os interesses da maioria e identificada com os princípios da democracia e justiça social.

Para Saviani (2013, p. 410), membro fundador e assíduo em publicações na revista, a “[...] ANDE tinha como objetivo principal o desenvolvimento da educação pública no âmbito do que é hoje chamada de educação básica, procurando articular a produção teórica que se adensava nas universidades com o trabalho pedagógico das escolas.”

A carta aos educadores publicada no primeiro número da revista destaca seu primeiro objetivo: o debate. Dessa forma, contribuindo “[...] para que ampliem as condições de acesso e permanência à educação e à escola que estão aí”, (REVISTA DA ANDE, 1981, n. 1 p. 2) contribuição esta que diz respeito à prática dos educadores “tanto naquilo que ela tem de ‘político’”, “quanto naquilo que ela tem de ‘técnico’”. Propõe também que a revista seja leve e bem humorada e para isso pretende “evitar o academicismo do conteúdo” (REVISTA DA ANDE, 1981, n. 1 p.2 e 3).

Em seu primeiro número, 1981, a revista apresenta na capa a obra do artista Pieter Bruegel “o burro na escola”.

Ao analisar a ilustração é possível encontrar diversos aspectos referentes a problemáticas na qual a revista se propõe a trabalhar. No centro da imagem, vemos um adulto com vestimentas aparentemente religiosas se preparando para possivelmente dar umas palmadas na criança que se encontra no meio de suas pernas, esta situação pode ser traduzida com perspectiva de crítica ao lugar do professor e os métodos disciplinares que eram adotados. Outro aspecto levantado diz respeito às condições físicas que o ambiente oferece e a que crianças/pessoas estão submetidas, bem como uso de recursos pedagógicos ou a falta deles. Sem deixar de perceber a sátira de que todos, inclusive o burro, querem ter acesso à escola, explicando a grande quantidade de crianças dentro de uma única sala. Assim, pode-se

aumentar a ideia de que a ilustração se conecta com a importância e a defesa da escola para todos – bandeira central da Ande.

Figura 2 - Capa da primeira edição da revista da ANDE.

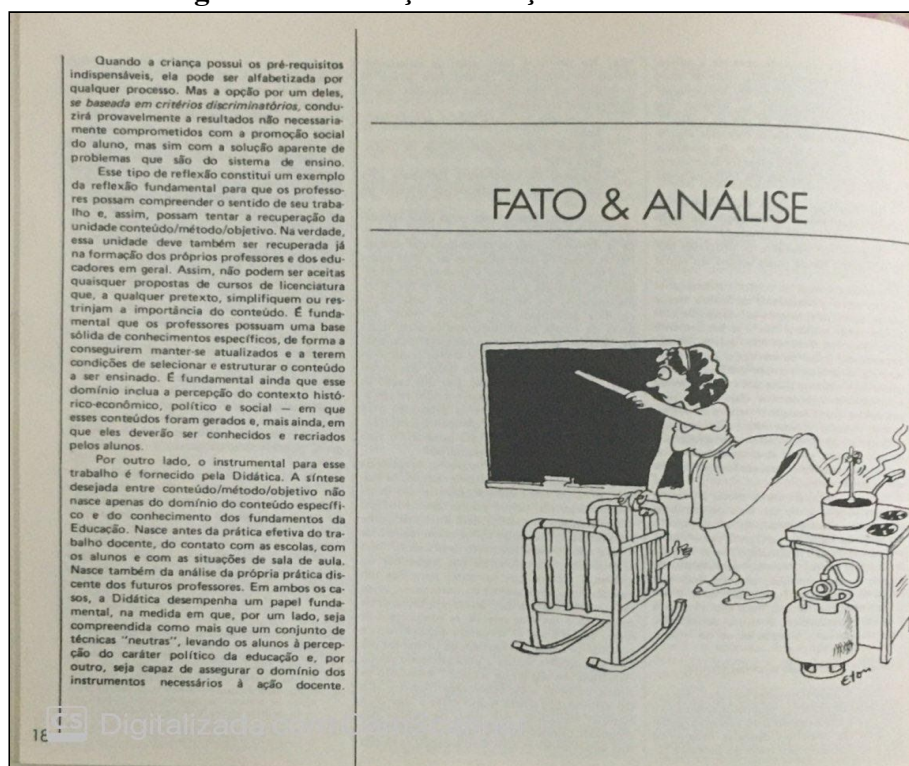


Fonte: Revista da ANDE, 1981, n. 1, capa.

No entanto, a ilustração traz inscrita uma frase que diz: “PARISIOS STOLIDUM SI QVIS TRANSMITTAT ASELLVM · SI HIC EST ASINVS NON ERIT ILLIC EQUVS · AI reijst den esele ter schoolen om leeren, ist eenen esele hy en sal gheen peert weder keeren” traduzido por “Embora o burro vá à escola para aprender, se for burro não vai voltar (como) cavalo”. Além dos aspectos levantados anteriormente, nas entrelinhas das palavras em latim, encontra-se uma interpretação diferente das elucidadas relacionada aos limites da escola, afinal, ela não seria assim tão transformadora a ponto de alterar a espécie do animal em questão. A não tradução do inscrito teria sido intencional? Ou foi uma maneira de estimular e explorar diversos sentidos de uma mesma gravura? Questões para as quais não temos resposta, mas, formulá-las nos permite compreender a riqueza, inclusive estética, do periódico em foco. No decorrer desta e das demais publicações foi notável a presença dessa proposta gráfica, a de dialogar com artigos e princípios da revista.

Para exemplificar a leveza e o bom humor no qual a revista se refere, seguem abaixo algumas imagens que incorporam essas características.

Figura 3 - Ilustração da seção fato e análise.

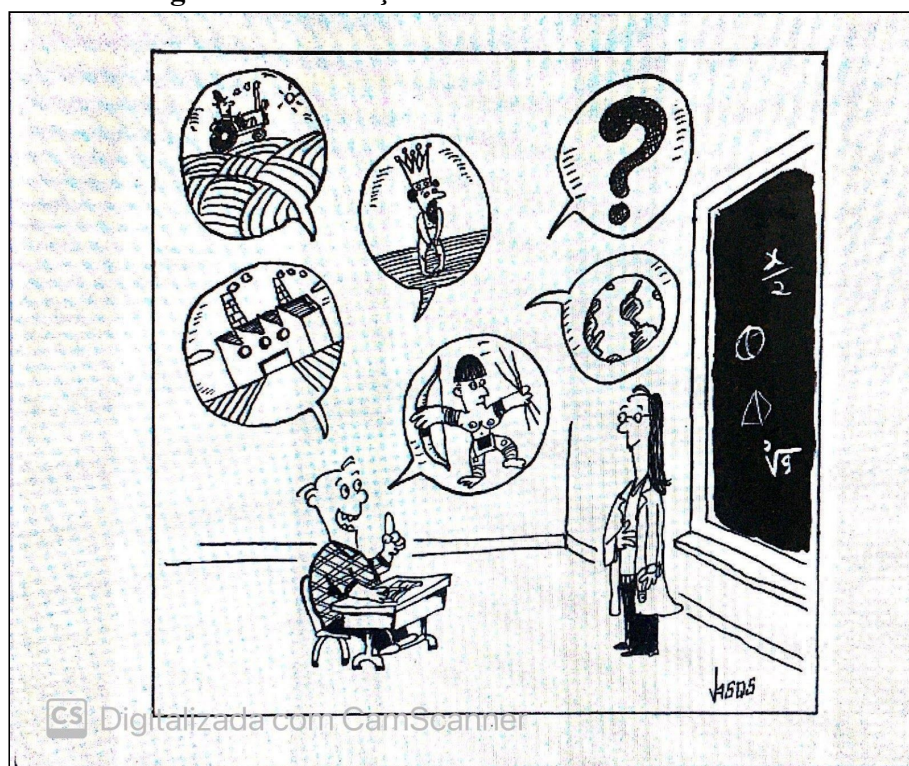


Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 18.

A ilustração acima representa a rotina diária de uma mulher, que é professora, dona de casa e mãe. Essa gravura precede e exemplifica a descrição do tema abordado da seção “Fato e análise” da edição nº4, o fato seria as “*24 horas na vida de uma mulher*” apresentado por Maria C. Malta Campos, Miriam Mermelstein e Lia Rosenberg. E a análise “*A esposa-professora e sua terceira ou quarta jornada de trabalho*” de Felícia Reicher Madeira.

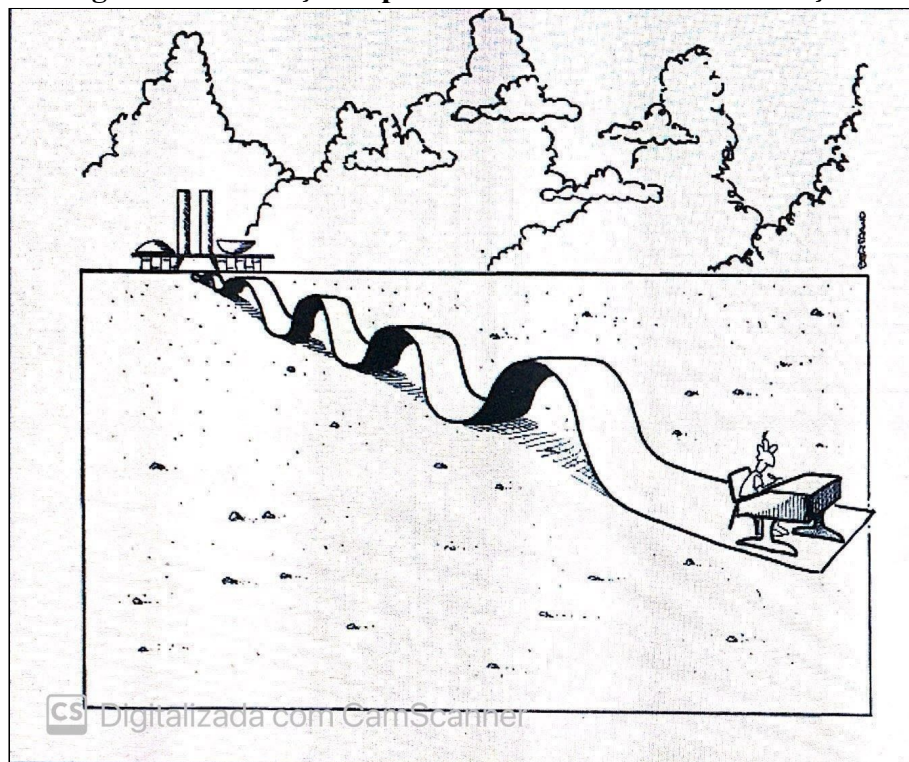
A imagem abaixo ilustra o artigo de José Carlos Libâneo (1986, p. 6) “*Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social*”. Neste texto o autor apresenta e discorre acerca dos estudos sobre a tendência pedagógica nomeada de pedagogia crítico-social dos conteúdos, tendo como premissa que “[...] a contribuição da escola pública para a democratização da sociedade [...] está na realização de seu papel social e político de difusão da cultura a todos”. ou seja, “[...] transmissão de conteúdos básicos do saber sistematizado contido nas matérias de estudo, por métodos de apropriação ativa e outros processos pedagógicos, como requisito para a ação prática humana no mundo do trabalho e da vida social”.

Figura 4 - Ilustração sobre conteúdos escolares.



Fonte: Revista da ANDE, 1986, n. 11, p. 4.

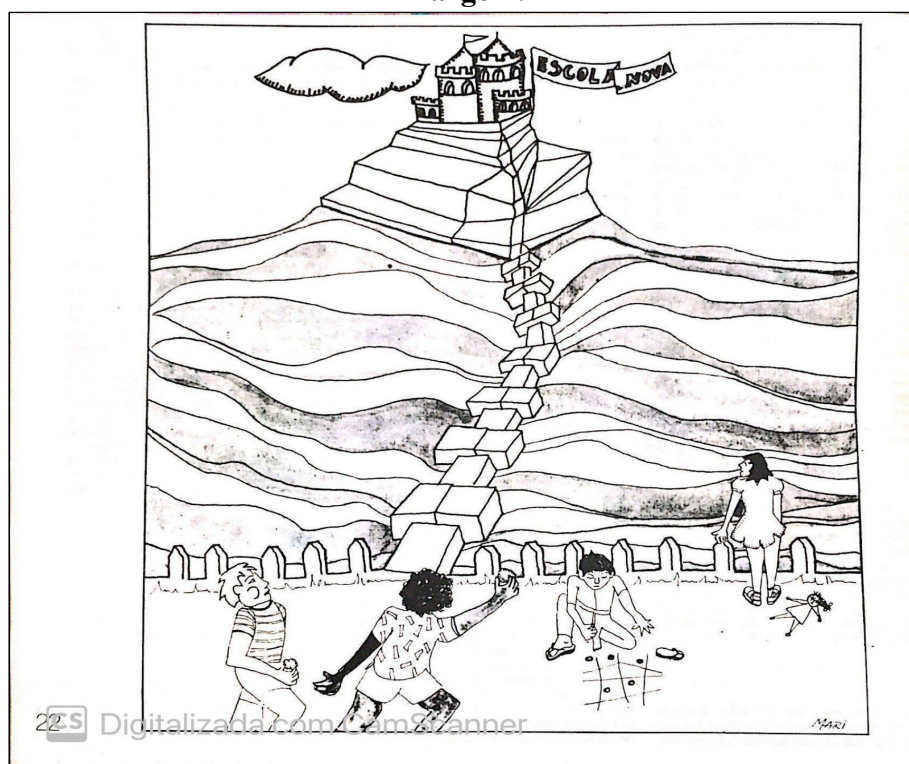
Figura 5 - Ilustração representando a escola e constituição.



Fonte: Revista da ANDE, 1989, n. 14, p. 4.

O artigo “*A educação e a nova ordem constitucional*” de Carlos Roberto Jamil Cury (1989, p. 11), o autor analisa o texto constitucional recém aprovado, buscando articular a educação ao processo de democratização sócio política na sociedade. Com isso entende que “Nesta participação a efetivação dos princípios constitucionais e seu aperfeiçoamento cumprem significativo papel pela valorização da democracia e ampliação de espaços da educação pública.” A título de interpretação da ilustração, é aparente uma conexão entre o palácio do planalto, que pode representar o Estado ou poder legislativo, e a escola, simbolizada pelo aluno na sala de aula. Assim, mesmo sendo um caminho sinuoso, com contradições, retrocessos e anacronismos, de alguma forma a lei maior atingiria a sala de aula e proporcionaria espaço para os movimentos de democratização.

Figura 6 - Ilustração de uma escola no topo da montanha e crianças brincando à margem.



Fonte: Revista da ANDE, 1981, n. 1, p. 22.

Nesta ilustração vemos a escola com a bandeira “escola nova” no alto de uma montanha, um lugar de difícil acesso e algumas crianças à margem, aparentemente vislumbrando a escola. O texto apresentado em seguida é do autor Dermeval Saviani com o título “*Escola e democracia ou a lei da curvatura da vara*”, que faz uma crítica aguda à escola nova ao seus métodos e princípios, ditos democráticos, para Saviani (1981, p. 29) as

experiências da Escola Nova “[...] ficaram restritas a pequenos grupos, e nesse sentido elas se constituíram, via de regra, em privilégios para os já privilegiados, legitimando as diferenças”.

Seguindo ainda no caminho de análise das ilustrações, percebe-se uma harmônica articulação entre as gravuras e os textos publicados, como uma representação artística do conteúdo dos artigos. Como por exemplo essa ilustração da figura 7, que é seguida pelo artigo de Guiomar Namó de Mello com o título descrito na imagem “*Educação e Constituinte*” a autora faz uma discussão acerca da elaboração da nova constituinte (1988). No artigo é enfatizada a participação da sociedade na construção da lei maior do país e pretende também contribuir na elucidação das opções que eram correntes no meio educacional. Neste caso, a ilustração que acompanha o artigo representa essa participação popular na construção das leis.

Figura 7 - Ilustração da participação popular no processo constituinte.



Fonte: Revista da ANDE, 1985, n. 9, p. 8.

A ilustração da figura 8 representa, entre outros, o aspecto autoritário e de disciplinarização adotado na escola. No texto que sucede essa ilustração aborda resultados de uma pesquisa que analisa os movimentos de conformismo e resistência por parte dos alunos diante das circunstâncias cotidianas vivenciadas na escola. A ação pedagógica é “padronizada” e de cunho moralizador. No que diz respeito ao conformismo e resistência por

parte dos alunos, constatou-se a dificuldade de caracterização e observação das manifestações de resistência, ao passo que “uma das mais fortes expressões de resistência identificada foi o esforço e a vontade manifestadas pelas crianças no sentido de aprender”, ainda que nas em condições adversas. (FIGUEIREDO; ABRAMOVAY & KRAMER, 1982)

Figura 8 - Ilustração que representa a disciplinarização da escola.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 3, p. 47.

A revista da ANDE publicizou cerca de 242 artigos, durante todo período (1981-1995), através de 21 edições, com diversas temáticas, entre elas: prática e políticas educacionais, didática, fracasso escolar, gestão pública, formação profissional, professor do 1º grau, prática docente, entre outros assuntos que permeavam o contexto social e educacional da época. Ao longo de 15 anos em circulação, a revista da ANDE se preocupou em estar atualizada com os acontecimentos, demonstrando envolvimento com a luta e, assim, estabelecendo uma troca com os leitores e fomentando os debates.

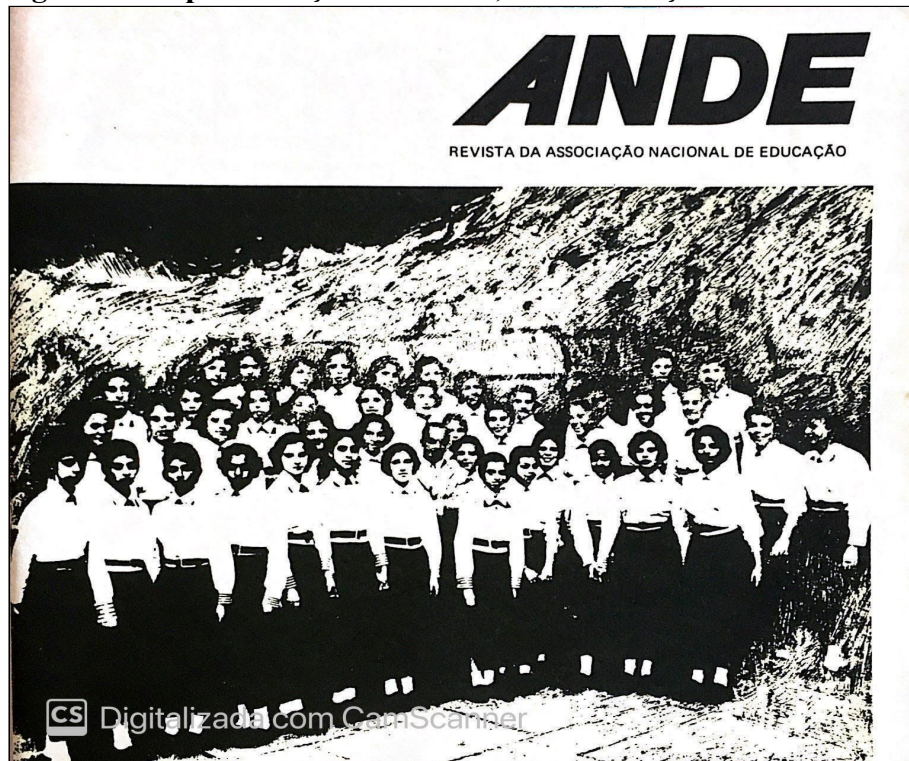
2.3 ESTRUTURA DA REVISTA - SEÇÕES E TEMAS

2.3.1 As seções regulares e suas variações.

A estrutura da revista foi organizada de modo a atender e articular os objetivos propostos pela entidade. Além dos artigos, havia algumas Seções regulares, ou seja, que contemplaram a maioria das edições, como: “Fato e Análise” em que um fato relevante era destacado e seguido por uma análise; “Depoimento” pautado em entrevistas de educadores; “A prática docente de cada dia” baseada nos acontecimentos cotidianos dos professores de diferentes graus, se propunha a discutir suas questões; “Resenhas” que traz textos com levantamentos críticos de artigos ou livros relevantes para a discussão proposta pelo editorial.

Para exemplificar a organização dos conteúdos e a estrutura proposta pela revista, utilizamos a edição número 4 de 1982, que tem como tema principal a professora de 1º grau. Em sua capa, demonstrada pela figura 9, trata-se de um desenho feito por Derli Barroso, responsável pelo projeto gráfico e diagramação da revista por alguns anos, a partir de uma foto de normalistas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro em 1955.

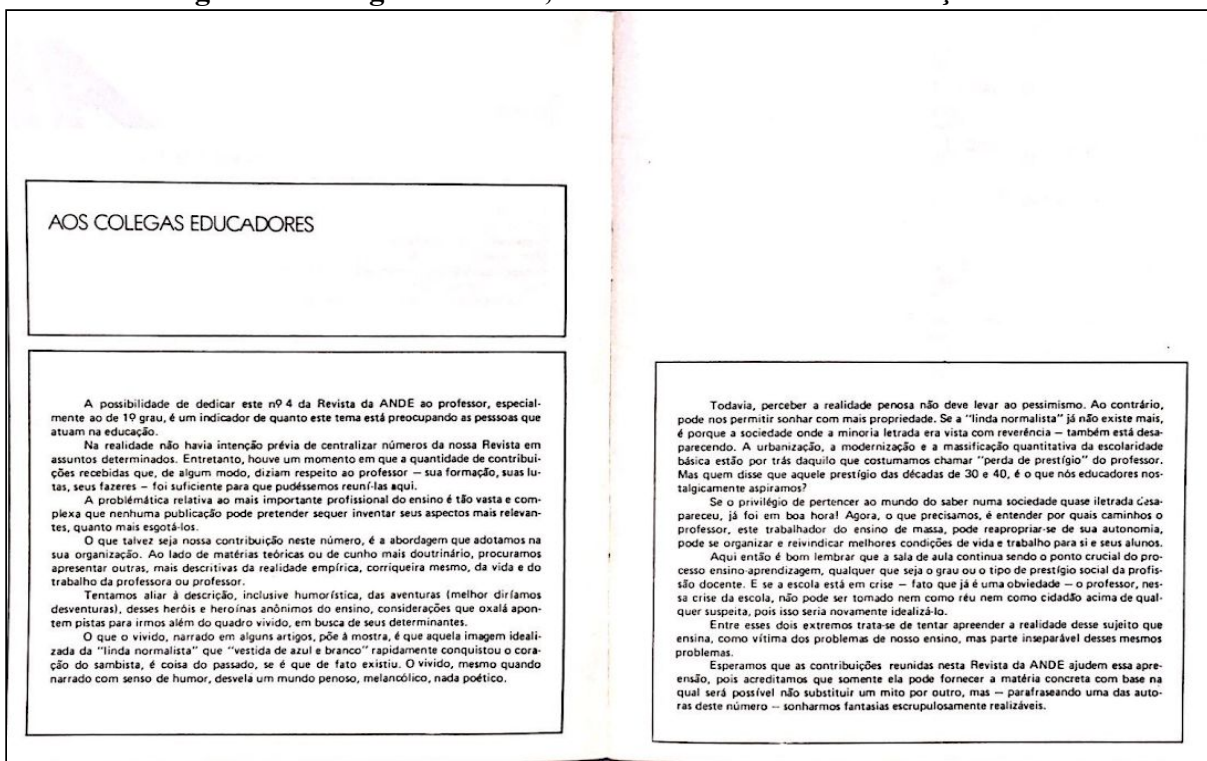
Figura 9 - Capa da edição número 4, com ilustração de normalistas.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4. capa.

A carta aos educadores faz uma contextualização dos conteúdos a serem abordados pela edição em questão.

Figura 10 - Páginas iniciais, referente ao editorial da edição nº4.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 2 e 3.

O primeiro artigo apresentado tem o título "*O cavaleiro da triste figura*" escrito por Maria Ines Portugal de F. Dias. Neste texto, a autora para falar da professora primária utiliza a paródia de Dom Quixote.

Figura 11 - Páginas da revista com ilustração e início do artigo.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 4 e 5.

Na sequência o artigo “O papel da didática na formação do professor” de Maria Umbelina Caiafa Salgado que “partindo de uma análise dos fatos históricos que cercaram a evolução do ensino normal no Estado de Minas Gerais, a autora extrai subsídios para uma definição do papel da didática na formação do educador”. (REVISTA DA ANDE, 1982, n. 4, p. 9)

Figura 12 - Páginas da revista com imagem de normalistas e título do artigo.

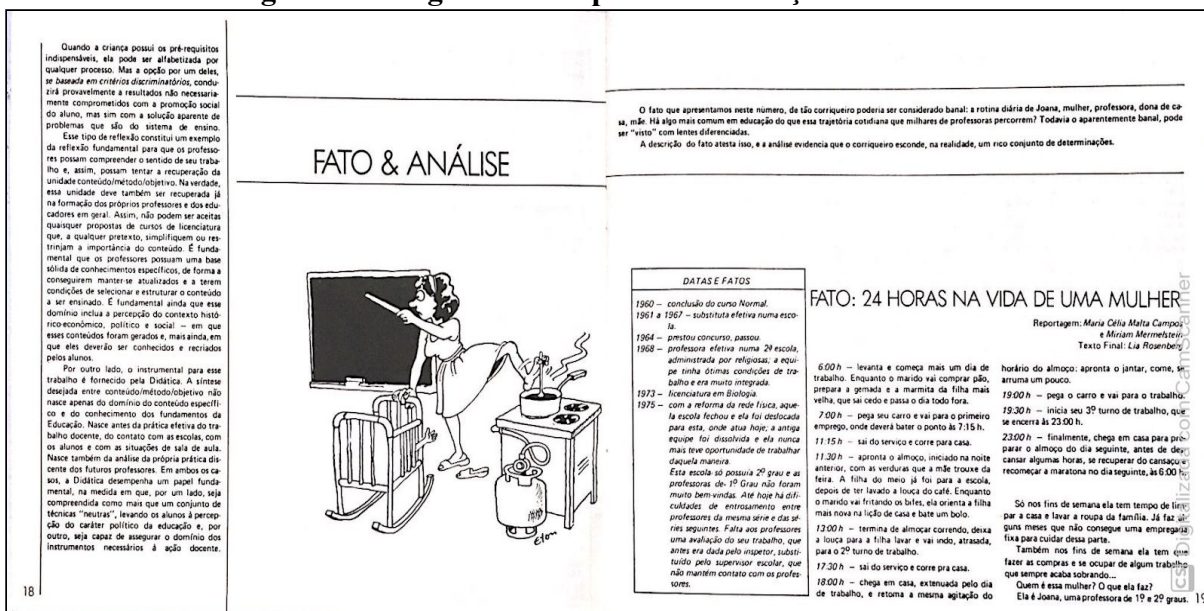


Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 8 e 9.

A seção “Fato e Análise” sucede o artigo acima, seguindo a proposta de apresentar uma problemática educacional (fato) e uma análise com argumentações acerca do assunto exposto. O fato: “24 horas na vida de uma mulher” como já abordado, retrata a rotina real de uma mulher que diariamente exerce diversas funções concomitantemente a de educadora.

A análise discorre sobre as múltiplas jornadas de trabalho das professoras, com o parecer de Felícia Reicher Madeira, também já versado no subtópico acima.

Figura 13 - Páginas correspondentes à seção “Fato e Análise”.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 18 e 19.

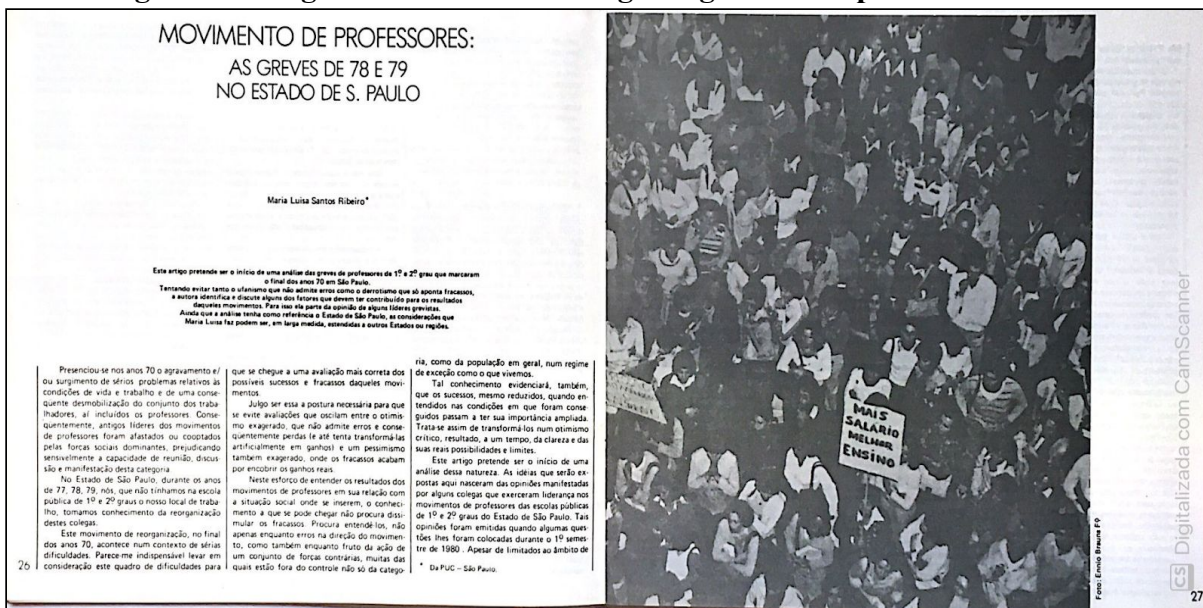
Figura 14 - Páginas com título do artigo e ilustração sobre as jornadas de trabalho de uma professora.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 22 e 23.

“Movimento de professores: as greves de 78 e 79 no estado de São Paulo” de Maria Luísa Santos Ribeiro é o próximo artigo a ser apresentado, nele a autora identifica e discute alguns fatores que devem ter contribuído para os resultados daqueles movimentos”. (REVISTA DA ANDE, 1982, n. 4, p. 26)

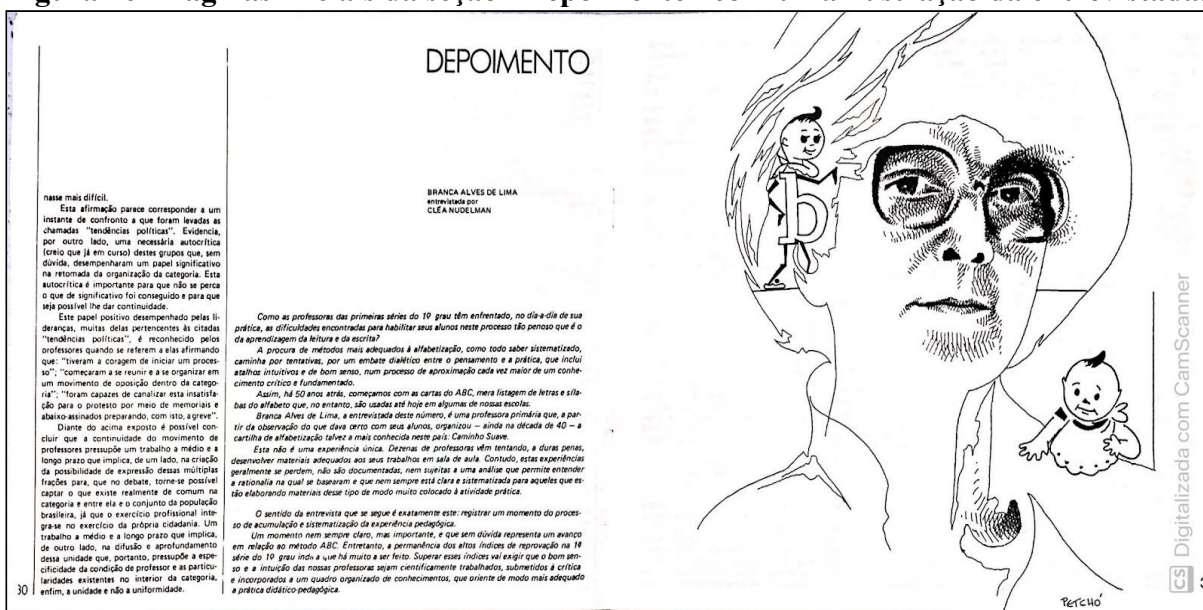
Figura 15 - Páginas com título do artigo e figura correspondente ao tema.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 26 e 27.

Na seção "Depoimento", Clea Nudelman entrevista a professora Branca Alves de Lima, que fala sobre suas experiências de ensino na alfabetização. Esse espaço de diálogo é considerado pela revista "um momento para o registro de um processo de acumulação e sistematização da experiência pedagógica". (REVISTA DA ANDE, 1982, n. 4, p. 30)

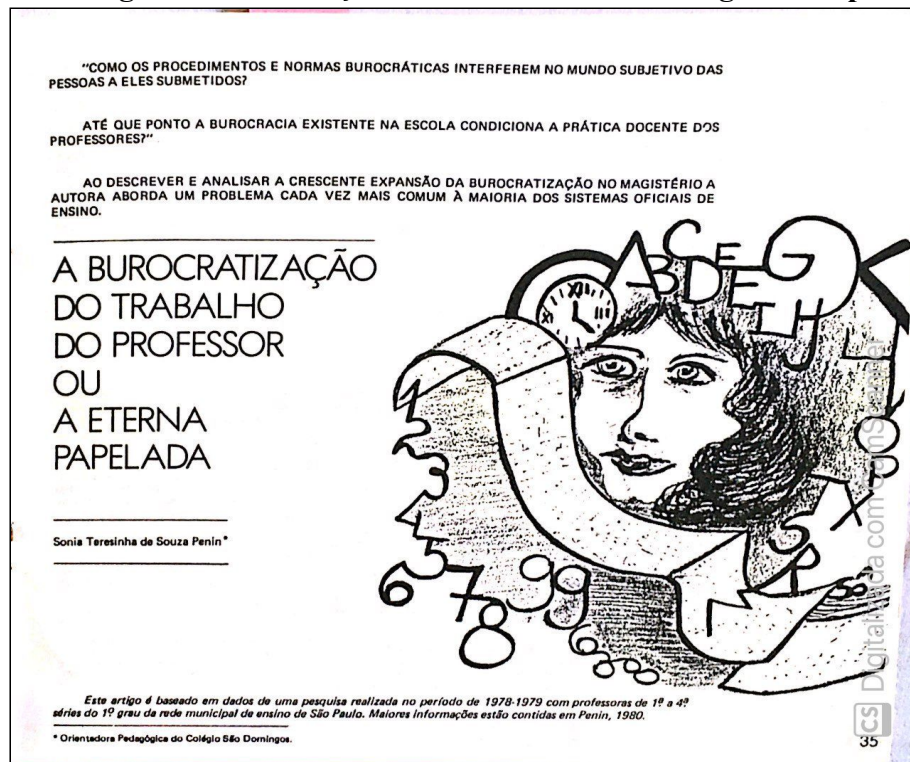
Figura 16 - Páginas iniciais da seção "Depoimento" com uma ilustração da entrevistada.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 30 e 31.

Dando continuidade às questões colocadas em relação a professora de 1º grau, o artigo “*A burocratização do trabalho do professor ou a eterna papelada*”, da autora Sonia Teresinha de Souza Penin, versa sobre a crescente e comum burocratização no magistério, baseada em sua pesquisa realizada no período de 1978-1979 na rede municipal de São Paulo, com professoras de 1º grau.

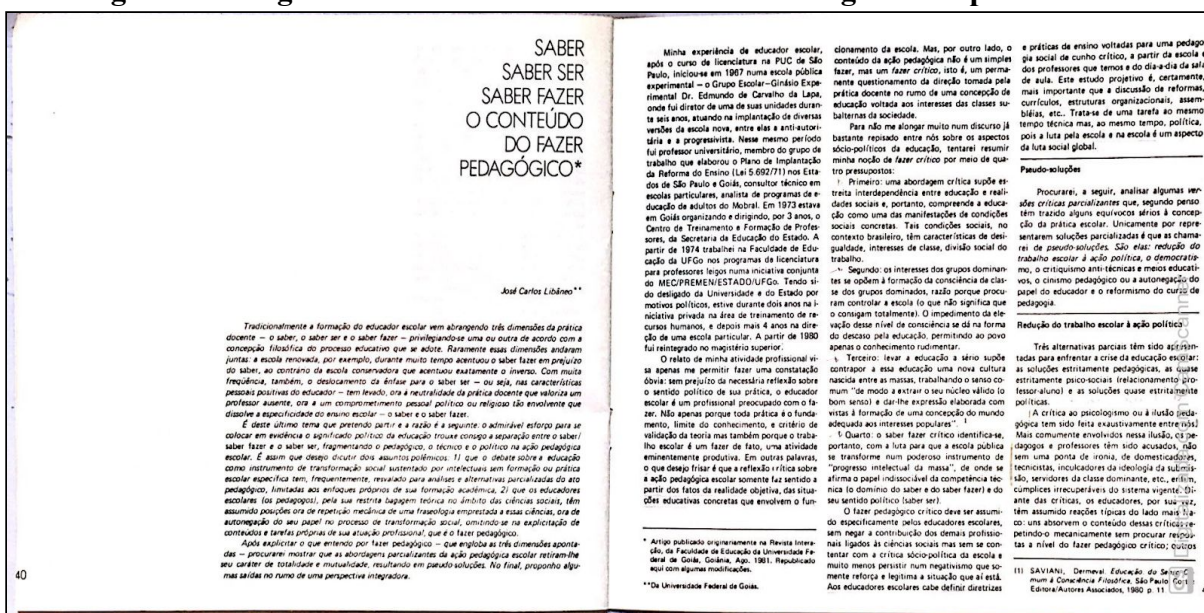
Figura 17 - Página com ilustração e título referente ao artigo a ser apresentado.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 35.

O autor José Carlos Libâneo (1982, p. 40) também colabora neste número com o artigo “*Saber, saber ser, saber fazer, o conteúdo do saber fazer pedagógico*” em que procurou “mostrar que as abordagens parcializantes da ação pedagógica escolar tiram-lhe seu caráter de totalidade e mutualidade, resultando em pseudo-soluções”.

Figura 18 - Páginas da revista com título e início do artigo a ser apresentado.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 40 e 41.

Madza Julita Nogueira, que no período era orientadora designada da rede pública municipal da cidade de São Paulo, em uma perspectiva de levar aos professores informações que de alguma maneira possibilitem a crítica e a transformação de sua prática, produz o texto "Seis professores à procura de um caminho".

Figura 19 - Página com o título e ilustração do artigo a ser apresentado.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 45.

A seção "Prática docente de cada dia" conta com duas problemáticas. A primeira abordada por João Wanderley Geraldi com o título "*Possíveis alternativas para o ensino da língua portuguesa*" que apresenta uma discussão sobre alternativas para uma didática do ensino da língua.

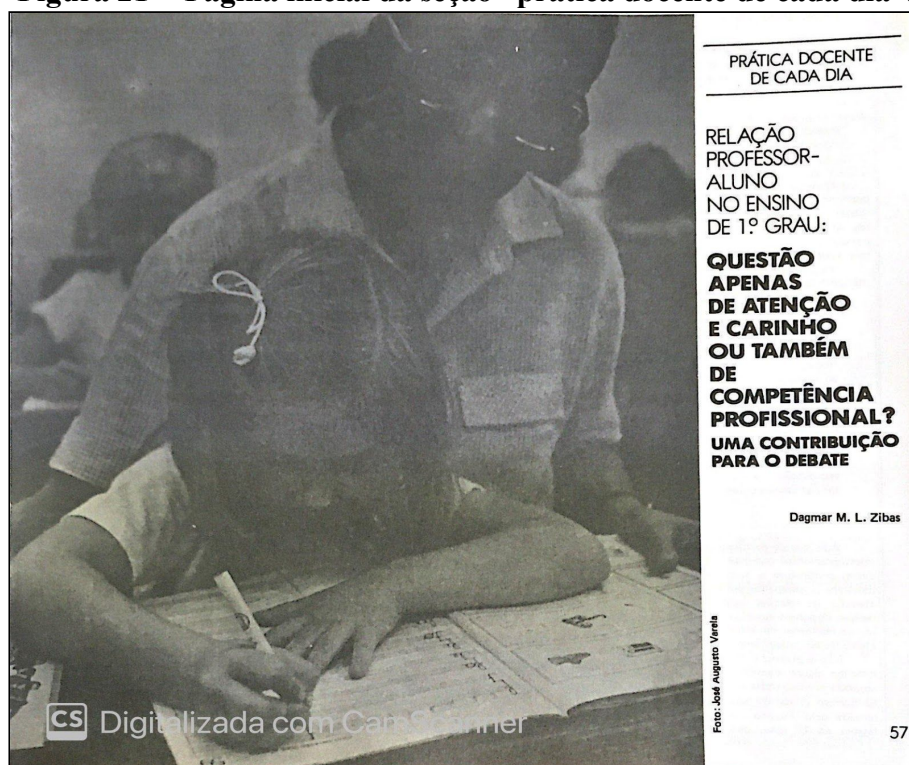
Figura 20 - Página inicial da seção "prática docente de cada dia".



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 52.

No segundo texto "*Relação professor-aluno no ensino de 1º grau: questões apenas de atenção ou também de competência profissional? uma contribuição para o debate*", de Dagmar M. L. Zibas, dialoga com um artigo publicado no primeiro número da revista por Guiomar Namó de Mello e pretende ampliar o debate trazendo outras perspectivas sobre o assunto em pauta.

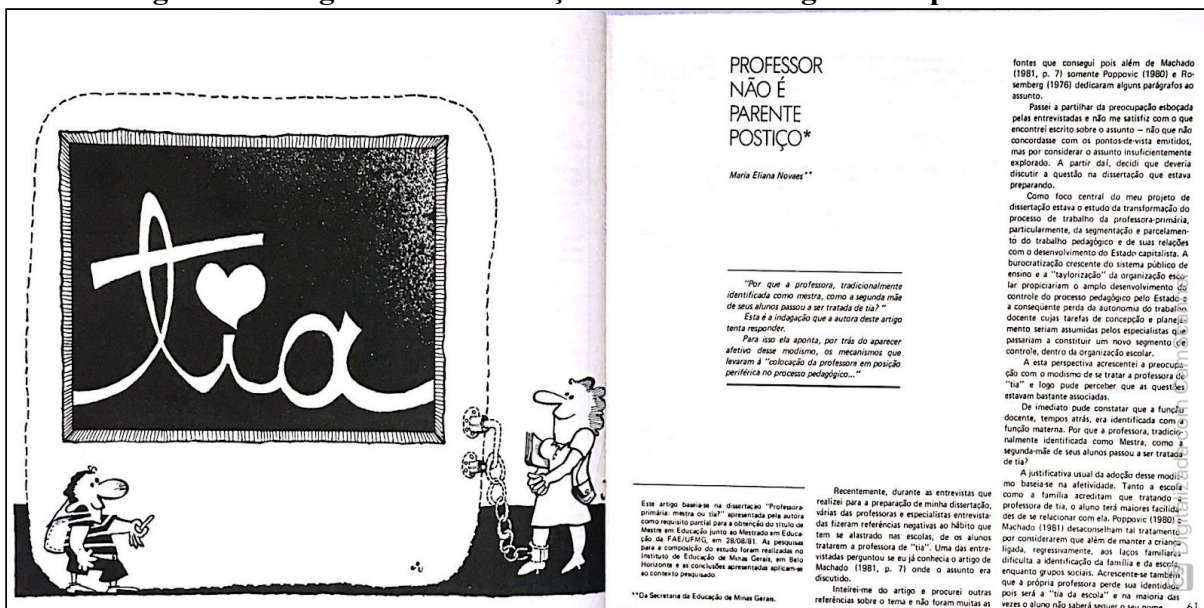
Figura 21 - Página inicial da seção “prática docente de cada dia”.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 57.

Finalizando a exposição dos artigos, Maria Eliana Novaes com o texto “*Professor não é parente posticho*” tenta responder a indagação “Por que a professora, tradicionalmente identificada como mestra, como segunda mãe de seus alunos passou a ser tratada de tia?” (REVISTA DA ANDE, n. 4, p. 60)

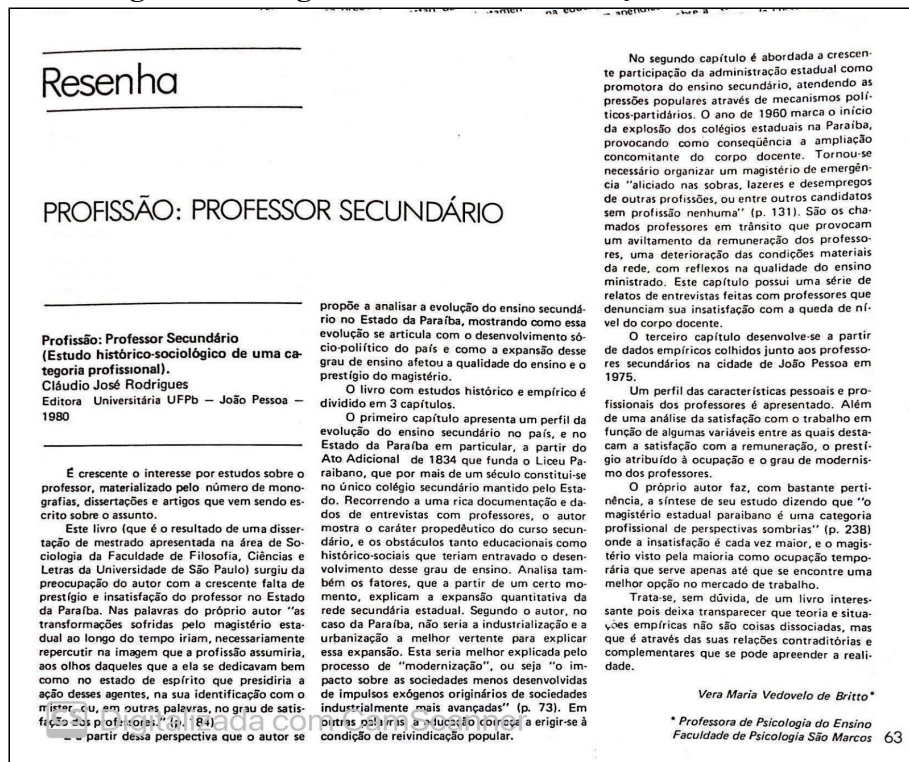
Figura 22 - Páginas com ilustração e título do artigo a ser apresentado.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 60 e 61.

A seção “Resenha” é elaborada por Vera Maria V. de Britto, do livro “*Profissão: professor secundário*” de Cláudio José Rodrigues, ela aborda a falta de prestígio e a insatisfação do professorado, especificamente da Paraíba, de onde partem seus estudos de cunho empírico e histórico.

Figura 23 - Página da revista com a seção “Resenha”.



Fonte: Revista da ANDE, 1982, n. 4, p. 63.

A partir dessa sequência nota-se uma união entre os assuntos, ilustrações, reivindicações e proposições. Apresenta uma estrutura harmônica entre o tema proposto e os conteúdos trabalhados, mostrando a preocupação da revista em atingir o público a partir de experiências concretas a fim de estabelecer uma relação direta com o professor/leitor.

Esta edição tem seu foco principal na mulher e suas atribuições na sociedade, assunto inserido de forma consistente, tratando da multiplicidade da mulher, seus potenciais, bem como os preconceitos e dificuldades por ela enfrentada na carreira docente e na vida regular. De que forma poderíamos justificar o viés feminista dessa edição, que reflete a condição da mulher? Essa questão estaria em conexão com estudos e movimentos sociais emergentes? Haveria conexão com produção de pesquisas sobre a temática na Fundação Carlos Chagas,

em que parte das autoras mais frequentes na revista da ANDE estavam envolvidas? Indagações que nos ocorreram, com a intenção de compreender a historicidade dessa edição.

Dentre as seções citadas, algumas variações acontecem durante o percurso da revista, em determinados momentos surgem novas seções e excluem-se outras, ou seja, não há um padrão único. As seções “Correios”, “Debate aberto”, “Cartas e comentários”, “Projetos e experiências”, “Poesia” são segmentos que aparecem em determinados números, mas, sem continuidade.

2.1.2 As temáticas e seus desenvolvimentos.

As temáticas mais discutidas são as que abordam a política educacional, o professor e a prática pedagógica, seguida de assuntos referentes a problemáticas do 1º grau, gestão pública e história da educação, conteúdos que estão intimamente ligados entre si e que se encontravam em evidência, sendo articulados com diversos outros assuntos da educação. O tema comum a todos era a defesa da escola pública, que ocorria por meio de sua problematização e construção de alternativas possíveis.

Baseando-se nos acontecimentos e contexto político e social, a revista se mobiliza em torno das problemáticas emergentes se apresentando como espaço de discussão e formulação de ideias e propostas.

As propostas formuladas surgem a partir de uma crítica à realidade posta no momento. A revista apresenta primeiramente um panorama dos desafios da educação no geral e críticos ao sistema de ensino brasileiro em relação à estrutura, investimento, falta de democracia nos processos, a quantidade e a qualidade. A partir disso, abre-se um debate sobre a realidade do ensino e seus possíveis encaminhamentos, buscando estabelecer uma relação entre a universidade e o ensino de 1º e 2º grau, articulando a teoria acadêmica produzida pelas universidades e a prática diária vivida pelos professores do ensino básico. Propõe, assim, a participação e conscientização da população e professores, contextualizando historicamente a escola pública, a educação e a democracia, além de levantar indagações que culminam em proposições quanto à formação de professores, democratização do acesso e conteúdos escolares e propor um modelo de legislação que seja factível e duradouro para todas essas propostas.

Seguindo as temáticas debatidas, propostas e alternativas foram levantadas ao longo das produções. Os profissionais da educação eram não só o alvo, mas também o objeto de discussão presente em todos os editoriais, bem como sua prática frente às questões. A

principal proposta vem no sentido de qualificar a formação do professor e sua prática educativa. Debatendo questões como a identificação da ação do professor, seu espaço e postura diante da realidade escolar, sua didática enquanto instrumento de trabalho, sua capacidade e possibilidades de reivindicação, sua consciência política, sua posição no processo pedagógico e sobre as condições de trabalho na escola pública. As relações entre teoria, pesquisa e prática, bem como, sua participação e qualificação. Dessa forma, a revista estrutura, colocando como base os professores da educação básica, sua proposta denunciando os problemas e colocando alternativas não somente direcionada à posição do Estado, mas também ao professor leitor, a fim de que se aproprie das reflexões e se mobilize enquanto parte de extrema relevância no processo educativo.

Os debates avançam também no sentido do financiamento da educação, tanto pública quanto privada, levantando indagações quanto à democratização e as ações do Estado. Entre outras, a discussão que se refere a recursos públicos para escola pública é considerada pauta importante na construção da luta e defesa dos interesses da maioria.

O currículo e seus conteúdos, também são postos em discussão. A revista propõe e desenvolve temas pertinentes à especificidade da escola e sua relação com o saber, como também ao saber sistematizado, explorando as questões pedagógicas e sociais. Já acerca de currículo é abordado de forma reflexiva sobre suas potencialidades e na formação de professores. Assim ponderando e analisando historicamente suas progressões ao longo dos anos.

Contudo, essas temáticas estão relacionadas diretamente com a legislação, ou melhor, com a nova legislação em vigência, entendida como uma das finalidades dessa extensa discussão. Dessa forma, a legislação educacional estava no horizonte, a fim de validar e legalizar as construções feitas no coletivo, avançando nas conquistas em prol da luta pela escola pública. Essas discussões que permearam o processo constituinte, fizeram parte diretamente das leis propriamente dita. Nesse sentido, a Constituição de 1988 foi vista como um norte, uma direção a ser seguida, pois se tratava de um grande e importante passo para a democracia. Esse momento foi considerado uma oportunidade para os educadores participarem do processo de construção dessa nova lei. A carta de Goiânia, redigida na quarta CBE, é uma representação dessa participação, nela educadores propõem princípios básicos a serem escritos na constituição, com o intuito de legitimar a redemocratização.

2.4 EQUIPE EDITORIAL - COLABORADORES

Durante os 15 anos de atuação na revista, aproximadamente 172 autores cooperaram na produção da revista com artigos, depoimentos e resenhas. Dentre eles selecionamos os que tiveram maior frequência, ou seja, publicaram três ou mais vezes no periódico. Na tabela 1, elencamos 21 autores e suas respectivas contribuições, estabelecendo um panorama geral e inicial para as posteriores análises, como o conteúdo de suas publicações, propostas, participação no comitê editorial, bem como suas vinculações ao campo político educacional. A elaboração das fichas de análises, dispostas no apêndice, propiciaram a leitura panorâmica, assim como as análises direcionadas, agindo como facilitadora neste processo.

Tabela 1 - Autores com 3 ou mais publicações e seus respectivos artigos publicados na Revista da ANDE.

Autores	Artigos
Dermeval Saviani	1. Escola e democracia 2. Escola e democracia: para além da curvatura da vara 3. A estrutura do ensino na universidade brasileira 4. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira 5. Sobre o papel do diretor da escola 6. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo 7. A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira 8. Contribuição à elaboração da nova LDB: um início de conversa 9. Problemas sociais e problemas de aprendizagem
Cléa Nudelman	1. Aparecido (fato) 2. Piracicaba: educação numa prefeitura de oposição 3. A escola pública e o desafio do curso noturno, de Tereza R. N. da Silva e Madza J. Nogueira 4. Esta escola chamada vida, de Ricardo Kotscho 5. Educação musical um fator preponderante na construção de ser, de Geraldo de Oliveira Suzigan e Maria Lucia Cruz 6. Brasil: Campeão de analfabetismo 7. Férias? um pesadelo
Madza Julita Nogueira	1. Socorro! a professora sumiu 2. Seis professores a procura de um caminho 3. Educação e transição democrática, de Guiomar Namó de Mello e outros 4. O desafio da constituinte 5. Diretores 6. Municipalização do ensino
Guiomar Namó de Mello	1. Relação professor aluno no ensino de 1º grau: questão apenas de atenção e carinho ou também competência profissional 2. Educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo 3. Educação escolar e classes populares: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político no Brasil. 4. Magistério 5. Educação e constituinte

	6. Sobre a municipalização do ensino de 1 ° grau
Selma Garrido Pimenta	1. Orientador educacional ou pedagogo 2. A organização do Trabalho na escola 3. Redefinindo a habilitação magistério no 2º grau 4. A III CBE 5. Municipalização do ensino
José Carlos Libâneo	1. Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do saber pedagógico 2. Tendências pedagógicas na prática escolar 3. Didática e prática histórico-social 4. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social 5. Política e educação no Brasil, de Dermeval Saviani
Elba Siqueira de Sá Barreto	1. Professora e aluno na escola básica: encontros e desencontros 2. IV Conferência Brasileira de Educação 3. A polêmica da municipalização do ensino 4. Escola pública versus escola particular na visão da imprensa
Eliane Marta Teixeira Lopes	1. O ensino público e suas origens 2. Puxando fio da história 3. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada, de Norma Abreu Telles 4. O golpe na educação, de Luiz Antonio Cunha e Moacir de Góes
Lia Rosenberg	1. O livro didático 2. Municipalização do ensino 3. Ana Maria Poppovic: sentimento, pensamento e ação 4. 24 horas na vida de uma mulher
Luiz Antonio Cunha	1. Escola Particular x Escola pública 2. Verbas públicas para universidades públicas 3. A educação na nova constituição 4. A V Conferência Brasileira de Educação
Maria C. Malta Campos	1. O conflito na escola 2. As organizações não governamentais e a educação pré- escolar 3. 24 horas na vida de uma mulher 4. Férias? um pesadelo
Maria Christina de Almeida	1. A proposta da secretaria de educação do estado de São Paulo 2. Educação - Alguns escritos - José Mário Pires Azanha 3. A III CBE 4. Democratização do ensino e oportunidade de emprego
César Augusto Minto	1. O que é o Plano Decenal de Educação Para Todos (1993-2003) do Ministério da Educação e Desporto - MEC 2. Reinventar a licenciatura 3. Plano Decenal de Educação: contribuições para uma análise
Eny Marisa Maia	1. Educação rural no Brasil - o que mudou em 60 anos? 2. Eleições e democracia 3. Falta competência ou falta professor ? a escola vazia
José Juvêncio Barbosa	1. Crônica do livro infame 2. Roletrando

	3. Ana Maria Poppovic: sentimento, pensamento e ação
Leda Scheibe	1. O saber fazer na escola 2. O livro didático e as contradições do real 3. O ensino de 1º grau: garantia do direito à educação e o desafio da qualidade
Lisete R. G Arelaro	1. Descentralização: uma forma de justiça social 2. A municipalização do ensino e o poder local 3. A polêmica da municipalização do ensino
Luiz Antonio Carvalho Franco	1. Escola e mercado de trabalho 2. A disciplina na escola 3. Educação e trabalho
Maria Laura P. B. Franco	1. O livro didático e o Estado 2. A indefinição do 2º grau e o ensino da psicologia 3. Procurando um novo espaço para o 2º grau
Neidson Rodrigues	1. A democratização da escola: novos caminhos 2. Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática 3. A proposta da secretaria de educação do estado de Minas Gerais
Sonia Terezinha de Souza Penin	1. A burocratização do trabalho do professor ou a eterna papelada 2. Ensino de 1º e 2º graus: uma proposta de articulação 3. Cotidiano escolar e ensino: conhecimento e vivência

Fonte: elaboração própria.

Através da relação acima, pode-se verificar que Dermeval Saviani lidera a lista de frequência com 9 artigos publicados, seguido por Cléa Nudelman. Guiomar Namó de Mello e Madza Julita Nogueira contribuem com 6 publicações. Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo assumem a quarta posição com 5 publicações. Elba Siqueira de Sá Barreto, Eliane Marta Teixeira Lopes, Luiz Antonio Cunha, Maria C. Malta Campos e Maria Christina de Almeida colaboram com 4 publicações. E, por fim, com 3 publicações aparecem os autores, César Augusto Minto, Eny Marisa Maia, José Juvêncio Barbosa, Leda Scheibe, Lisete R. G Arelaro, Luiz Antonio Carvalho Franco, Maria Laura P. B. Franco, Neidson Rodrigues e Sonia Terezinha de Souza Penin.

A seguir, com o auxílio das fichas de análises, disponíveis no apêndice, desenvolvidas para essa pesquisa, realizamos a sistematização dos membros da equipe editorial de cada número. Para isso, foi elaborada uma tabela a fim de auxiliar na identificação e frequência de seus membros para então delimitar possíveis pontos de contato entre a frequência em publicações e a participação no comitê editorial.

Tabela 2 - Formação do comitê editorial dos 21 números da Revista da ANDE.

Nº da edição	Formação do comitê editorial
1	<i>Equipe editorial</i> Cléa Nudelman Dermeval Saviani Guiomar Namó de Mello Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde
2	<i>Equipe editorial</i> Cléa Nudelman Dermeval Saviani Guiomar Namó de Mello Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde Miriam Mermelstein Teresa Roserley Neubauer da Silva Yara Lúcia Espósito
3	<i>Equipe editorial</i> <u>Editoras executivas:</u> Guiomar Namó de Mello Teresa Roserley Neubauer da Silva <u>Editoras Assistentes:</u> Cléa Nudelman Yara Lúcia Espósito <u>Conselho editorial:</u> Dermeval Saviani Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde
4	<i>Equipe editorial</i> <u>Editoras executivas:</u> Guiomar Namó de Mello Teresa Roserley Neubauer da Silva <u>Editoras Assistentes:</u> Cléa Nudelman Yara Lúcia Espósito <u>Conselho editorial:</u> Dermeval Saviani Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde
5	<i>Equipe editorial</i> <u>Editoras executivas:</u> Guiomar Namó de Mello Teresa Roserley Neubauer da Silva <u>Editoras Assistentes:</u> Cléa Nudelman Yara Lúcia Espósito <u>Conselho editorial:</u> Dermeval Saviani

	Lia Rosenberg Mirian Jorge Warde
6	<i>Equipe editorial</i> Dermeval Saviani (coordenação) Lia Rosenberg (coordenação) José Carlos Libâneo José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira Yara Lúcia Espósito <i>Conselho editorial</i> Guiomar Namó de Mello e Teresa Roserley Neubauer da Silva. Ariko Oyafuso Ana Lúcia Goulart de Faria Daniel Kader Hammoud Eny Marisa Maia Maria Christina de Almeida Marilene Domingos Orth Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
7	<i>Equipe editorial</i> Dermeval Saviani (coordenação) Lia Rosenberg (coordenação) Ana Lúcia Goulart de Faria Cléa Nudelman José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira Yara Lúcia Espósito <i>Conselho editorial</i> Guiomar Namó de Mello e Teresa Roserley Neubauer da Silva. Daniel Kader Hammoud José Carlos Libâneo Maria Christina de Almeida Marilene Domingos Orth Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
8	<i>Equipe editorial</i> Dermeval Saviani (coordenação) Lia Rosenberg (coordenação) Ana Lúcia Goulart de Faria Cléa Nudelman José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira Yara Lúcia Espósito <i>Conselho editorial</i> Guiomar Namó de Mello e Teresa Roserley Neubauer da Silva. Daniel Kader Hammoud José Carlos Libâneo Maria Christina de Almeida

	Marilene Domingos Orth Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
9	<i>Equipe editorial</i> Dermeval Saviani (coordenação) Lia Rosenberg (coordenação) Cléa Nudelman José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira Yara Lúcia Espósito <i>Conselho editorial</i> Guiomar Namó de Mello e Teresa Roserley Neubauer da Silva. Ana Lúcia G. de Faria Ana Maria Caldas Daniel Kader Hammoud Jarbas N. Barato José Carlos Libâneo Maria Christina de Almeida Mário Sérgio Cortella Marilene Domingos Orth Nobuko Kawashita Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
10	<i>Equipe editorial</i> Dermeval Saviani (coordenação) Lia Rosenberg (coordenação) Cléa Nudelman José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira Yara Lúcia Esposito <i>Conselho editorial</i> Guiomar Namó de Mello, José C Fusari e Teresa Roserley Neubauer da Silva. Ana Lúcia G. de Faria Ana Maria Caldas Daniel Kader Hammoud Jarbas N. Barato José Carlos Libâneo Maria Christina de Almeida Mário Sérgio Cortella Marilene Domingos Orth Nobuko Kawashita Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
11	<i>Equipe editorial</i> José Carlos Libâneo (coordenação) Cléa Nudelman Lia Rosenberg José Cerchi Fusari Madza Julita Nogueira

	Maria Christina de Almeida Yara Lúcia Esposito Conselho editorial Ana Maria Caldas Daniel Kader Hammoud Jarbas N. Barato José Carlos Libâneo Maria Christina de Almeida Mário Sérgio Cortella Marilene Domingos Orth Nobuko Kawashita Paulo Ghiraldelli Jr Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)
12	Equipe editorial José Carlos Libâneo Cléa Nudelman Lia Rosenberg Madza Julita Nogueira Maria Christina de Almeida Selma Garrido Pimenta Sonia Teresinha de Souza Penin Yara Lúcia Esposito Conselho editorial Aparecida Neri de Souza Elba Siqueira de Sá Barretto Jarbas N. Barato Judite Daré Maria Laura Puglisi Franco Maria Leila Alves Marlene Cortese Sonia Teresinha de Souza Penin
13	Equipe editorial Lia Rosenberg e Sonia Teresinha de Souza Penin (coordenação) Cléa Nudelman Lisete Regina Gomes Arelaro Madza Julita Nogueira Mary Julia Martins Dietzsch Marta Wolak Grosbaum Heloisa Occhiuze Cipriano Carlos Luckesi Yara Lúcia Esposito Conselho editorial Elba Siqueira de Sá Barretto Dermeval Saviani Lisete Regina Gomes Arelaro Maria Leila Alves Marlene Cortese Sonia Teresinha de Souza Penin

14	<i>Equipe editorial</i> Sonia Penin Yara Lúcia Spósito Mary Julia M. Dietzsch Madza Julita Nogueira <i>Conselho editorial</i> Elba Siqueira de Sá Barretto Dermeval Saviani Lisete Regina Gomes Arelaro Maria Leila Alves Marlene Cortese Lia Rosenberg
15	<i>Equipe editorial</i> Eny Marisa Maia (Coordenação) Marlene Cortese Ieda Maria de Andrada e Silva Vera Lucia Bussinger Helenice Maria Sbrogio Muramoto Nelio Marco Bizzo Vera Vedovello de Britto Madza Julita Nogueira <i>Conselho editorial</i> Elba Siqueira de Sá Barretto Dermeval Saviani Lisete Regina Gomes Arelaro Sonia T. Souza Penin João Cardoso Palma Filho Zilma M. Ramos de Oliveira Nilvenius Paoli Maria Christina Almeida Maria Laura B. Franco Angela Maria Martins José Cerchi Fusari Zaia Brandão Antonio Joaquim Severino Lilian P. Wachowicz
16	<i>Equipe editorial</i> Angela Maria Martins (Coordenação) <i>Conselho editorial</i> Dermeval Saviani Elba S. Barreto Lisete R. Arelaro Sonia T. Souza Penin João Cardoso Palma Filho Zilma M. Ramos de Oliveira Nilvenius Paoli Maria Christina Almeida Maria Laura B. Franco Angela Maria Martins José Cerchi Fusari

	Zaia Brandão Antonio Joaquim Severino Lilian P. Wachowicz
17	<i>Equipe editorial</i> Antônio Joaquim Severino e Marlene B. Cortese (Coordenação) Beatriz Penteado Lomonaco Helenice Maria Sbrogio Muramoto Jefferson Ildefonso Silva <i>Conselho editorial</i> Elba Siqueira de Sá Barretto Dermeval Saviani Lisete Regina Gomes Arelaro Sonia T. Souza Penin João Cardoso Palma Filho Zilma M. Ramos de Oliveira Nilvenius Paoli Maria Christina Almeida Maria Laura B. Franco Ângela Maria Martins José Cerchi Fusari Zaia Brandão Antonio Joaquim Severino Lilian P. Wachowicz
18	<i>Equipe editorial</i> Antônio Joaquim Severino e Marlene B. Cortese (Coordenação) Beatriz Penteado Lomonaco Helenice Maria Sbrogio Muramoto Jefferson Ildefonso Silva <i>Conselho editorial</i> Antonio Joaquim Severino César Augusto Minto Elba Siqueira de Sá Barretto Dermeval Saviani Deise Mauri Eva Warson pereira Iria Brzezinski Ivani Catarina Arantes Fazenda Jefferson Ildefonso Silva Maristela Veloso Campos Bernardo Marlene Beatriz Pedro Cortese Raquel Volpato Serbino Zilma Moraes Ramos de Oliveira
19	<i>Equipe editorial</i> Antonio Joaquim Severino Marlene B. P. Cortese (Coordenação) Beatriz Penteado Lomonaco Helenice Maria Sbrogio Muramoto

	Jefferson Ildefonso da Silva <i>Conselho editorial</i> Antonio Joaquim Severino César Augusto Minto Dermeval Saviani Deise Mauri Bellaudi Elba Siqueira de Sá Eva Warson Pereira Iria Brzezinski Ivani Catarina Arantes Fazenda Jefferson Ildefonso da Silva Maristela Veloso Campos Bernardo Marlene Beatriz Pedro Cortese Raquel Volpato Serbino Zilma Moraes Ramos de Oliveira
20	<i>Equipe editorial</i> Antonio Joaquim Severino e Marlene B.P. Cortese (coordenação) Yoshiko Tanabe Mott Vera Maria Nigro de Souza Placco Helena Coharik Chambian <i>Conselho editorial</i> Antonio Joaquim Severino César Augusto Minto Dermeval Saviani Elba Siqueira de Sá Barreto Eugênio Maria de França Ramos Eva Warson Pereira Helena Coharik Chamlian Iria Brzezinski Ivani Catarina Arantes Fazenda Mariza Vasques de Abreu Maristela Veloso Campos Bernardo Marlene Beatriz Pedro Cortese Ricardo Ribeiro Rubens Barbosa de Camargo Vera Maria Nigro de Souza Placco Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
21	<i>Equipe editorial</i> Antonio Joaquim Severino César Augusto Minto Helena Coharik Chamlian Marlene Beatriz Pedro Cortese Rubens Barbosa de Camargo Vera Maria Nigro de Souza Placco Yoshiko Tanabe Mott <i>Coordenação editorial</i> Yoshiko Tanabe Mott <i>Conselho editorial</i> Antonio Joaquim Severino

	César Augusto Minto Dermeval Saviani Elba Siqueira de Sá Barreto Eugênio Maria de França Ramos Eva Warson Pereira Helena Coharik Chamlian Iria Brzezinski Ivani Catarina Arantes Fazenda Mariza Vasques de Abreu Maristela Veloso Campos Bernardo Marlene Beatriz Pedro Cortese Ricardo Ribeiro Rubens Barbosa de Camargo Vera Maria Nigro de Souza Placco Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
--	--

Fonte: elaboração própria.

A formação inicial do comitê aparece quase sem variações nos 5 primeiros números, a partir da 6ª edição o conselho editorial é incorporado, aumentando assim o número de nomes, e, por conseguinte, os colaboradores na gestão da revista. Esse levantamento denota a quantidade e diversidade de pessoas que contribuíram ao longo das edições.

Foi realizada uma intersecção das informações contidas na tabela 1 e tabela 2 e constatou-se evidentes relações entre elas. Como, por exemplo, a frequência de determinados autores em publicações e a presença dos mesmos recorrentemente na composição do comitê editorial. Nesse cruzamento do conteúdo das tabelas, chegou-se aos nomes de Dermeval Saviani, Guiomar Namó de Mello e José Carlos Libâneo, cujas trajetórias e ideias serão abordadas com maior profundidade no próximo capítulo.

Dermeval Saviani assume a liderança no que diz respeito à participação na equipe e conselho editorial, permanecendo do início ao fim das edições, ao menos nominalmente, com exceção dos números 11 e 12 da revista (1986), totalizando 19 edições. Nos três primeiros números atuou na equipe editorial. Nos números 4, 5, e 13 a 21 compôs o conselho editorial, já nas edições de 6 a 10 exerceu a coordenação da equipe editorial. Suas publicações acompanham sua presença no comitê editorial com produções nas edições 1,3,5, 7,9,11,13 e 17. Redigiu também, juntamente com Lia Rosemberg, os editoriais das revistas 6, 7, 8, 9 e 10.

Guiomar Namó de Mello desempenhou papéis na editoria da revista em 10 números. Nos dois primeiros, participou como equipe editorial. Nas edições 3,4 e 5 é denominada editora executiva. Nos anos seguintes, nas edições de 6 a 10 compôs o conselho editorial. A autora paralelamente a sua participação na revista ocupou também o cargo de Secretária Municipal da Educação em São Paulo, durante o mandato do então prefeito Mário Covas no

período de 1982 a 1985. Por conseguinte, Mello encerrou sua participação na revista em 1986 no comitê editorial, ano em que foi eleita a Deputada Estadual pelo PMDB. Seus artigos foram publicados nos números 1, 2, 6, 7, e 13, sendo o último em 1988, período em que não fazia mais parte do grupo editorial.

José Carlos Libâneo atuou em 7 edições da revista entre os anos de 1983 a 1986, passando pelas posições de coordenação, conselho e equipe editorial. Sendo 5 de seus artigos publicados neste mesmo período, e posteriormente em 1988 publicou pela última vez a resenha de um livro de Dermeval Saviani.

A partir desse cruzamento de informações é notável uma militância por parte dos colaboradores em estruturar sua atuação não somente no campo das ideias mas também na prática editorial.

3. OS DEBATES, AUTORES FREQUENTES E SUAS PROPOSIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES.

3.1 PROPOSTAS EMERGENTES: AUTORES

Para compreender os posicionamentos e propostas dos colaboradores e por conseguinte da própria revista, se faz necessário uma observação acerca da formação e trajetória desses autores. Para tanto, a princípio analisamos os 21 autores que atuaram com frequência em publicações na revista, baseados nos aspectos levantados anteriormente.

Com base na metodologia descrita, foi possível construir uma primeira análise da formação intelectual e trajetória profissional na educação. Dessa forma, foi formulada uma tabela:

Tabela 3: Formação acadêmica e trajetória profissional dos autores mais frequentes na Revista da ANDE.

Autor	Formação acadêmica	Trajetória
Dermeval Saviani	Graduação em Filosofia - PUC/SP (1966). Doutor em Filosofia da Educação - PUC/SP (1971). Livre-docência - UNICAMP.	O autor iniciou sua carreira como professor em escolas da periferia de São Paulo, passando pelo ensino médio e universidades. Assumiu também cargos de coordenação e direção, se dedicando sempre à pesquisa. Sua experiência na área da educação tem ênfase em Filosofia e História da Educação. Principais obras: <i>Escola e Democracia</i> (1983); <i>Pedagogia Histórico-Crítica</i> (2012); <i>História das Ideias Pedagógicas</i>

		<i>no Brasil (2007).</i>
Guiomar Namó de Mello	Graduação em Pedagogia - USP (1966) Mestrado em Educação (Psicologia da Educação) PUC/SP (1979). Doutorado em Educação: Filosofia da Educação. PUC/SP (1992). Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade - PUC/SP (1992).	Como professora da rede estadual de São Paulo, Guiomar iniciou sua trajetória, seguindo para o ensino superior também assumindo cargos de coordenação. Atuou também como Secretária da Educação do Estado de São Paulo e foi eleita deputada estadual. Na pesquisa se dedicou aos estudos da educação como política pública e Psicologia da educação. Atualmente é membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e consultora do MEC para a elaboração da BNCC e para a formulação da Política Nacional de Formação Docente. Principais Obras: <i>Magistério de Primeiro Grau: da competência técnica ao compromisso político.</i> (1993); <i>Social Democracia e Educação.</i> (1993); <i>Educação Escolar: Paixão, Pensamento e Prática.</i> (1986).
José Carlos Libâneo	Graduação em Filosofia - PUC/SP (1966). Mestrado em Filosofia da Educação - PUC/SP (1984). Doutorado em Filosofia e História da Educação - PUC/SP (1990). Pós-doutorado pela Universidade de Valladolid, Espanha (2005).	O autor foi professor na Faculdade de Educação da UFG e atualmente leciona na PUC Goiás, no Programa de Pós-Graduação em Educação. Suas pesquisas são desenvolvidas na perspectiva histórico-cultural, abrangendo temas como teoria da educação, didática, formação de professores, ensino e aprendizagem, organização e gestão da escola Principais obras: <i>Didática; Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.</i>
Selma Garrido Pimenta	Graduação em Pedagogia - PUC/SP (1965). Mestrado em Educação: Filosofia da Educação - PUC/SP (1979). Doutorado em Educação: Filosofia da Educação - PUC/SP (1985). Livre-docência - USP (1993).	Tem experiência na área de Educação, atuando na graduação e pós-graduação. Também exerceu cargos de coordenação como no Programa de Pós-Graduação em Educação na FE-USP (1997/99) e Diretora da FE-USP (2002 - 2005). Foi Pró-Reitora de Graduação da USP (2006 - 2009). Atuou como Membro do Comitê de Avaliação da área de Educação junto à CAPES (2001-2003) e foi também coordenadora do GT Didática da ANPEd (1996 - 1999) e na Editora Cortez (1990). Os temas mais abordados em suas obras são: formação de professores, didática, pedagogia e pesquisa educacional. As pesquisas mais recentes são no campo da Pedagogia Universitária e Docência no Ensino Superior. Principais Obras: <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática; Saberes Pedagógicos e atividade docente; Estágio e Docência.</i>
Elba Siqueira de Sá Barreto	Graduação em Pedagogia - USP (1965). Mestrado em Sociologia - USP (1980). Doutorado em Sociologia - USP (1991).	A autora tem uma longa atuação em Universidades como FE/USP, PUC/SP E UFPA entre outros vínculos como com a Fundação Carlos Chagas, Governo do

		Estado de São Paulo e CENPEC (Centro de Estudo e Pesquisa em Educação Cultura e Ação Comunitária). Trabalha principalmente com os temas: políticas públicas, ensino fundamental, currículo e formação docente. Em suas publicações destacam-se: <i>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras; Avaliação na educação básica.</i>
Eliane Marta Santos Teixeira Lopes	Graduação em Pedagogia - UFMG (1969). Mestrado em Educação - UFMG (1980). Doutorado em Filosofia da Educação - PUC/SP (1984). Pós Doutorado EHESS, França (1988).	A Partir de 1970 a autora inicia sua atuação profissional na UFMG onde desempenhou diversos cargos se tornando Professora emérita. Seguido de outras instituições como UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações), ISEBEV (Instituto Superior de Educação Balão Vermelho) e Universidade Federal de Ouro Preto em que atua até hoje. Sua experiência tem ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos temas: história da educação, Psicanálise e História, Religião e história da formação de professoras. Principais Obras: <i>Perspectivas Históricas da Educação; Da sagrada missão pedagógica.</i>
Lia Rosenberg	Graduada em Pedagogia - USP (1968). Mestrado em Psicologia (Psicologia Social) - PUC/SP (1981).	A autora foi pesquisadora pela Fundação Carlos Chagas (1975 - 1981) em que participou como membro do corpo editorial do periódico Cadernos de Pesquisa. Sua experiência na área da educação tem ênfase em Planejamento e Avaliação Educacional. Em suas publicações destaca-se o título: <i>Educação e desigualdade social.</i>
Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha	Graduação em Sociologia - PUC/Rio (1967). Mestrado em Educação - PUC/Rio (1972). Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade - PUC/SP (1980). Pós-Doutorado. Université Paris Descartes, Paris V, França (1993).	O autor atuou na PUC/Rio, onde se formou, em seguida passou pela Fundação Getúlio Vargas, UNICAMP, Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde tornou-se Professor Emérito, atuando no ensino de graduação e pós-graduação. Os temas mais publicados por ele são: políticas educacionais, ensino técnico e ensino superior. Principais Obras: <i>Educação e Desenvolvimento Social No Brasil; Educação, Estado e Democracia no Brasil.</i>
Maria Machado Malta Campos	Graduação em Pedagogia - PUC/SP, (1961). Doutorado em Ciências Sociais - USP (1982). Pós-Doutorado. Stanford University, STANFORD, Estados Unidos (1987). Pós-Doutorado. University of London, UL, Inglaterra. (1990).	Atuou como pesquisadora pela Fundação Carlos Chagas, como professor no nível de graduação e de pós-graduação na PUC/SP e USP. Participou na direção da ANPED e colaborou também em outras instituições como Núcleo Ciência Pela Infância, Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental I, Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental I, e uma passagem pela secretaria municipal de educação de São Paulo (2013 - 2016). Tem experiência na área de Educação

		Básica, atuando principalmente nos temas: educação infantil, creche, qualidade da educação e política educacional. Principais Obras: <i>Critérios de qualidade para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças</i> .
César Augusto Minto	Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Farias Brito (1975) Mestrado em Educação (Didática) - USP (1990). Doutorado em Educação (Administração Escolar) - USP (1996).	Iniciou sua carreira como professor em escolas públicas do estado de São Paulo, passando por diversas instituições, exercendo Docência e pesquisa no nível de graduação e pós-graduação. Atualmente atua na Universidade de São Paulo como Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), da Faculdade de Educação. Sua experiência na educação tem ênfase em Políticas públicas para a educação.
José Juvêncio Barbosa	Graduação em Pedagogia USP	O autor atuou na Fundação para o desenvolvimento da Educação (FDE/SP), coordenando projetos na área de documentação sobre Alfabetização. Foi colaborador das revistas especializadas, cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas/Cortez), e ANDE (Associação Nacional de Educação/Cortez). Entre suas publicações destaca-se o título: <i>Alfabetização e leitura</i> .
Leda Scheibe	Graduação em História - UFRGS (1966). Mestrado em Educação - UFRGS (1977). Doutorado em Educação - PUC/SP (1987). Pós-Doutorado. Università Degli Studi Ferrara, U.F., Itália. (1992).	Professora Titular Emérita, aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a autora iniciou sua atuação profissional como Professora das séries iniciais do Sistema Público Estadual do Rio Grande do Sul. Posteriormente se vinculou a outras instituições e entidades de ensino e pesquisa como; Associação Nacional de Política e Administração da Educação - Sede, ANPAE, Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação, ANFOPE, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, ANPED e Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Na educação tem experiência na área de formação de professores e Políticas públicas de formação docente. Publicações em destaque: <i>Formação e identidade do pedagogo no Brasil; Formação dos profissionais da educação pós-LDB: Vicissitudes e perspectivas</i> .
Lisete Regina Gomes Arelaro	Graduação em Pedagogia - PUC/SP (1966). Mestrado em Educação - USP (1980). Doutorado em Educação - USP (1988). Pós-Doutorado. Universidade Livre de Barcelona, ULB, Espanha (1990). Livre-docência - FEUSP (2005).	Foi professora e diretora de escola nos ensinos fundamental e médio. Também atuou como Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer em Diadema/SP. Atualmente é Professora Titular Sênior da Faculdade de Educação da USP, e pesquisadora na área de

		Política Educacional, Planejamento e Avaliação Educacional, Financiamento da Educação Básica e Educação Popular. Em que possui um repertório numeroso de publicações referentes a essas temáticas.
Maria Laura Puglisi Barbosa Franco	Graduação em Pedagogia. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Sedes Sapientiae, FFCLSP (1960). Mestrado em Educação (Psicologia da Educação) - PUC/SP (1977). Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) - PUC/SP (1981). Pós-Doutorado - UNICAMP (1985).	Professora Livre Docente pela UNICAMP. Pesquisadora Sênior, aposentada, da Fundação Carlos Chagas. Membro do Comitê Editorial do INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Atuou também na PUC/SP como docente, onde se aposentou como professora titular. Atualmente, Docente do Programa de Mestrado em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO-UNIFIEO. Dentre suas publicações destaca-se o título: <i>Os Jovens e suas Representações Sociais</i> .
Neidson Rodrigues	Graduação em Filosofia - USP (1971). Mestrado em Filosofia - USP (1975). Doutorado em Educação - PUC/SP (1979). Pós-doutorado. University of London (1991).	Iniciou sua atuação profissional na UFMG em 1978 como professor titular na área de ensino no nível de graduação e de pós-graduação, onde permanece atualmente. Atua na educação com ênfase nos temas; Economia e Educação, Política e Educação, Estado e Autoritarismo. Principais Obras: <i>Por uma nova escola; Da mistificação da escola à escola necessária; Filosofia para não filósofos</i> .
Sonia Teresinha de Sousa Penin	Graduação em Pedagogia - USP (1967). Mestrado em Educação (Psicologia da Educação) - PUC/SP (1980). Doutorado em Educação - USP (1988). Pós-Doutorado. Institut National de Recherche Pédagogique, INRP-CRESAS, França (1990). Livre-docência - USP (1993).	A autora se vinculou a diversos cargos e funções ao longo de sua trajetória entre elas estão instituições pesquisa, ensino e gestão como o MEC, USP, Fundação Carlos Chagas, Secretaria do Estado da Educação Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, PUC/SP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico entre outras. Principais focos de trabalho em educação: formação de professores, teoria geral de planejamento e desenvolvimento curricular para a educação básica e ensino superior.

Fonte: Elaboração Própria.

Os autores Cléa Nudelman, Madza Julita Nogueira, Maria Christina de Almeida, Luiz Antônio Carvalho Franco e Eny Marisa Maia não estão inclusos na tabela por falta de informações consideradas oficiais disponíveis na pesquisa realizada. Eles não possuem currículo lattes, e nem outra fonte de contato para o levantamento de referências válidas.

Em uma análise geral dos autores Cordeiro (2002) em “*Falas do novo, figuras da tradição*” observa a influência de determinados intelectuais na direção e edição da revista. Estes no período ocupavam postos públicos ligados ao campo da educação e posições importantes nas principais universidades do Brasil. Essa influência pode ser medida pela

quantidade de publicações e também por seus conteúdos, que de certa forma compõem “um conjunto de ideias que servirão como referência para a orientação teórica da revista e para a ação política da própria associação.” (CORDEIRO, 2002, p. 83) Além disso, por esses colaboradores é possível definir uma certa orientação temática e política da revista.

Diante desse panorama consideramos elencar três autores em destaque para um aprofundamento em suas ideias e posicionamentos, bem como suas divergências e convergências a partir de suas publicações e proposições, tal como suas trajetórias e encaminhamentos posteriores de suas carreiras. Os autores sobre os quais se fará esse aprofundamento são: Dermeval Saviani o colaborador mais frequente com nove publicações, José Carlos Libâneo com cinco publicações, e Guimar Namo de Mello com sete publicações.

Dermeval Saviani, nasceu em 3 de fevereiro de 1944. Em 1962 iniciou seus estudos filosóficos dando continuidade no ano seguinte, ingressando no curso de filosofia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena/SP. Em 1964, se transferiu para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento da PUC-SP, concluindo a graduação em bacharel e licenciado em filosofia (1966). Em 1967, foi contratado como professor da PUC/SP e simultaneamente lecionou em escolas da periferia de São Paulo. Desenvolveu estudos pós graduados em nível de doutorado e com isso em 1971 defendeu a tese “*O conceito de sistema na lei de diretrizes e bases da educação nacional*” assim obtendo o título de doutor em filosofia da educação pela PUC/SP. Em 1973, assumiu em tempo integral como professor de pedagogia e da pós-graduação em educação da mesma instituição.

Em 1975, atuou na Ufscar como professor titular, presidindo também a comissão que planejou o programa de pós-graduação em educação, permanecendo até 1978. Em 1980 ainda como professor da PUC/SP, passou a atuar também na Unicamp. Nesta instituição obteve livre docência em história da educação (1986), posteriormente ingressou no regime de dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP), foi professor adjunto na disciplina de história da educação, a partir daí ascendeu ao cargo de professor titular de história da educação. Em 2002, contribuiu na implantação do curso de pedagogia da USP, campus Ribeirão Preto atuando como professor titular colaborador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Dermeval Saviani foi condecorado professor emérito da Unicamp, bem como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre outros títulos e prêmios como a medalha do mérito educacional do Ministério da Educação (1994); Prêmio Zeferino Vaz de Produção Científica (1997); Prêmio Jabuti (2008). Atualmente dá

continuidade a suas atividades docentes, atuando como professor titular colaborador pleno do programa de pós-graduação em educação da Unicamp.

Na revista da ANDE, atuou como sócio fundador. Foi também o autor mais frequente com 9 artigos publicados e com presença ativa no comitê editorial durante vários anos. À vista disso, compreender suas críticas e ideias se faz importante para a análise dos conteúdos disseminados pela revista bem com seu posicionamento em relação à educação e à sociedade.

Embasado por seus artigos e obras foi possível realizar as observações a seguir de forma sistemática. Em suas contribuições, Saviani constrói suas análises, críticas e proposições ligadas ao campo educacional e político de forma contextualizada, dispondo da democratização do ensino como tema orientador. Com isso, suas principais ideias vão em defesa do acesso à cultura letrada, aos conteúdos e conhecimentos científicos sistematizados para as classes populares e à potencialidade política da ação pedagógica neste processo.

A partir das tendências correntes no Brasil naquele período, a concepção das teorias crítico-reprodutivistas é destacada por Saviani. Essa visão é desenvolvida por influência de movimentos históricos educacionais no mundo e também em teorias como: *Teoria dos aparelhos ideológicos do Estado* de Althusser (1969); *Teoria da reprodução* de Bourdieu e Passeron (1970); e *Teoria da escola capitalista* de Baudelot e Establet (1971). Saviani aponta críticas a essas teorias por verem o lugar da escola apenas como espaço de reprodução da sociedade e principalmente a impossibilidade de uma ação política do professor diante dessas condições, o que evidenciaria o caráter reprodutor da escola favorecendo assim o autoritarismo dominante. Essas teorias não vislumbravam saídas para a educação inserida em um sistema capitalista.

Em resposta aos limites das teorias crítico-reprodutivistas, o autor formula suas proposições. Saviani defende um ensino articulado com os interesses populares, com a valorização dos conteúdos sistematizados, a consideração e relevância da ação política na prática pedagógica fundamentada na democratização do ensino e por conseguinte da sociedade. Em seu livro *“Escola e democracia”*, publicado em 1983, apresenta dois de seus artigos publicados na revista, Saviani aprofunda suas críticas e sua proposição buscando delimitar com mais precisão as relações entre política e educação. Dessa obra emerge e toma forma a teoria pedagógica nomeada de Pedagogia Histórico-Crítica, que pretende, em síntese, explicar o mecanismo contraditório no qual opera a educação e a escola em uma sociedade capitalista e com isso entender que a partir dessas contradições é possível a articulação entre a escola e os movimentos reais que propendem para transformação da sociedade. Com isso,

promove valorização da escola como instrumento importante para as camadas dominadas. Tratando-se, desse modo, de uma pedagogia contra-hegemônica.

Saviani, com essa proposta, preconiza e defende a apropriação da cultura produzida e acumulada ao longo da história, sendo essa apropriação uma condição para produção de novos conhecimentos e, portanto, articulada às necessidades da classe trabalhadora. A ação pedagógica escolar é o ponto de partida para a socialização desse saber, que para Saviani permite a apropriação e entendimento da cultura universal bem como as condições em que foram produzidas. Dessa forma, pela escolarização seria possível compreender a organização social atual, e assim, teriam condições teóricas para atuar na transformação da sociedade.

Na nona edição do periódico em 1985, Saviani divulga seu discurso realizado aos formandos de pedagogia da Universidade Santa Úrsula-RJ no qual foi patrono. Com o título *“Sentido da pedagogia e papel do pedagogo”* a formação cultural e o acesso à cultura letrada é uma das principais atribuições da escola e o domínio de formas e métodos para difusão dos saberes sistematizados da cultura que domina a sociedade, ou seja, a de caráter científico, seria de competência do pedagogo.

Dessa forma, articula seus pressupostos à democratização da sociedade em que “A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” portanto:

A escola estará dando uma contribuição especificamente escolar para o processo de democratização na medida em que cumprir função a que lhe é própria. A democratização da sociedade passa também pela democratização da cultura. E não há democratização da cultura sem acesso aos meios de expressão cultural e apropriação dos conteúdos culturais básicos. E sem a mediação da escola dificilmente se chega à apropriação das formas e conteúdos que configuram o saber sistematizado. (SAVIANI, 1985, p. 13)

Neste sentido, Saviani destaca a sua defesa à escola pública, pois acredita ser na escola um dos únicos espaços em que os saberes tal qual ele enfatiza são acessados pelas classes trabalhadoras. Porém, do mesmo modo como nos meios de produção capitalista a cultura produzida pela sociedade, inclusive pelos dominados, são privados. Na escola esse modelo se repete quando a elite detentora da cultura erudita limita sua transmissão restringindo os currículos e a ação político-pedagógica, impedindo então o acesso aos conhecimentos científicos e o desenvolvimento das capacidades humanas, afastando qualquer crítica e posicionamentos para modificação do modelo de sociedade vigente, com o objetivo de perpetuar esse modo de produção.

Guiomar Namó de Mello, graduada em pedagogia (1966) pela USP, concluiu seu Mestrado em Educação Psicologia da Educação (1979) e seu doutorado em Filosofia da

Educação (1991) e História, Política, Sociedade (1992) pela PUC/SP. Lecionou em escolas públicas estaduais por quase 10 anos. Iniciou sua carreira docente de ensino superior na PUC/SP, com isso se tornou professora doutora do Departamento de Educação e lecionando no curso de pós-graduação em educação na PUC/SP. Em paralelo, Guiomar também desenvolvia suas pesquisas no Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, instituição em que se tornou pesquisadora sênior. Trabalhou ainda como professora visitante na UFSCar, UFMG e UNICAMP.

Foi nomeada Secretária Municipal de Educação de São Paulo em 1982, sob a gestão do então prefeito Mário Covas. Em 1986 foi eleita Deputada Estadual ainda em São Paulo, no legislativo atuou como presidente da Comissão de Educação, assim coordenando os trabalhos na área de políticas sociais e educação. Guiomar participou também da elaboração de documentos educacionais como as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

Com um plano de fundo de mudanças no cenário da escola pública baseada no contexto histórico brasileiro e seus desdobramentos, são reveladas e aprofundadas algumas discussões no campo educacional. Com a crescente e acelerada ampliação no atendimento da escola no ensino básico, alarga-se também as perdas em conteúdo e qualidade. Nesse sentido, intensifica-se o debate acerca da qualidade do ensino, bem como em relação ao fracasso e à evasão escolar. A autora direciona suas atenções ao papel da escola e seus conhecimentos na sociedade, contudo, com foco para a formação dos profissionais da educação, em especial do professor.

Mello, em suas produções, destaca a formação técnica e política do professorado com o desígnio de evidenciar a prática e a ação política desses educadores como parte fundamental do processo de democratização. Segundo suas contribuições na revista e nas pesquisas realizadas no período em questão, a autora movimentou o debate no meio educacional em busca de subsídios para a superação desses impasses na democratização da sociedade, dessa forma, elabora proposições quanto à prática e à participação social, sobretudo no interior das escolas. Com isso levantando questões relativas à ação do professor bem como às políticas educacionais que as orientam.

Suas principais ideias e críticas formuladas neste período emergem a partir da articulação entre suas pesquisas realizadas em sua atuação na Fundação Carlos Chagas e experiências vivenciadas no interior de escolas públicas de São Paulo. Em decorrência disso, a autora publicou em 1981 o livro *“Magistério de 1º grau”*, nele Mello desenvolve seus

pressupostos teóricos bem como uma análise crítica do contexto educacional. Nesta obra, Mello parte das críticas feitas a “*Teoria da reprodução*” de Bourdieu e Passeron (1970) e entende o papel da escola na sociedade como parte do movimento contraditório existente nela e o conhecimento escolar como saber verdadeiro e privatizado. Tomando, assim, a escola como mediadora em diversos aspectos das relações entre educação e sociedade, exigindo a competência técnica da mesma para o ensino: “A competência técnica, o saber fazer bem, é a passagem, a mediação pela qual se realiza um dos sentidos políticos em si da educação escolar” (MELLO, 1993, p. 34). Desse modo, após uma breve elucidação sobre o papel da escola como mediadora e o conceito de mediação, é possível refletir sobre as perspectivas de ação do professor nessa instituição, contudo podendo tomar a ação do professor como parte integrante das condições de funcionamento da escola. Essa ação é mediada por suas características particulares e pelas condições disponíveis para realização do seu trabalho. “o sentido político da prática docente, que eu valorizo, se realiza pela mediação da competência técnica e constitui condição necessária, embora não suficiente, para a plena realização desse mesmo sentido político da prática docente para o professor”. (MELLO, 1993, p. 44)

Fazendo a crítica a deterioração da qualidade do magistério e ao esvaziamento da formação docente, a autora privilegia a busca pelo compromisso político através da mediação da competência técnica. Portanto enfatizando a responsabilidade das atividades realizadas no interior das escolas como uma forma política de ação.

José Carlos Libâneo nasceu em Angatuba, cidade do interior do estado de São Paulo, no ano de 1945. Graduiu-se em Filosofia pela PUC/SP (1966), concluiu seu mestrado em Filosofia da Educação (1984) e seu doutorado em Filosofia e História da Educação (1990) pela mesma instituição. Foi professor na Faculdade de Educação da UFG por cerca de 20 anos, na qual se aposentou. Atualmente é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos. Coordena também um grupo de pesquisa no CNPq, e atua como membro editorial de alguns periódicos e revistas educacionais.

Libâneo em suas contribuições na revista explora o “*Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do saber pedagógico*” (1982) as “*Tendências pedagógicas na prática escolar*” (1983) “*Didática e prática histórico-social*” (1984) e “*Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social*” (1986). Seu aporte teórico é construído no bojo das definições e críticas às tendências pedagógicas correntes. Com isso, o Libâneo classifica as tendências de acordo com os pressupostos teóricos bem como as posições que adotam em relação às finalidades sociais da escola, em dois grupos: liberais e progressistas. A pedagogia liberal ampara a ideia de que

a escola tem a função de preparar indivíduos para desempenhar papéis sociais, de acordo com suas aptidões individuais. Neste grupo, estão as tendências liberais “conservadoras”, “renovada progressista” e “renovada não progressivista”.

Já a pedagogia progressista sustenta implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação, e suas versões são: “libertadora”, “libertária” e “de conteúdos”.

A pedagogia nomeada por Libâneo como progressista “dos conteúdos”, que posteriormente é chamada por pedagogia crítico social dos conteúdos têm suas bases nos estudos de Snyders e Saviani. O papel da escola nessa tendência compreende que a difusão de conteúdos é a tarefa primordial e acompanha também a valorização da escola como instrumento de apropriação do saber a serviço dos interesses populares. Em seu livro *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos* (2002), o autor utiliza dois de seus artigos publicados na revista da Ande para compor sua argumentação, críticas e proposições.

Libâneo preconiza também no sentido da assimilação e transmissão crítica dos conteúdos, uma didática contextualizada social e historicamente, que articule ensino e realidade. A didática é vinculada pelo autor à prática educativa, à sociedade, à formação de professores e à democratização do ensino, desse modo, construindo um conteúdo e organizando uma discussão de caráter prático no processo educativo.

Finalizado o momento de exposição de ideias é possível mapear e analisar os pontos de divergência e convergência desses autores. As convergências tornam-se mais significativas no sentido das contribuições feitas à revista, que reunia uma orientação política baseada em princípios que esses autores defendiam. Saviani, Mello e Libâneo convergem no que diz respeito à valorização da escola como espaço de contradição e, portanto, de transformação, em alguma medida, da sociedade. A luz das críticas às teorias reprodutivistas, os autores não negam a relação da escola com o modelo econômico capitalista, mas acreditam em uma ação pedagógica potente no tocante aos conhecimentos por ela disseminados. Dessa maneira, defendem a transmissão e assimilação dos saberes produzidos socialmente em prol dos interesses da maioria pela via da escola, ou seja, a escola como mediadora.

Nessa continuidade, entendendo o papel da escola na sociedade como mediador, os conteúdos escolares são preconizados especialmente por Saviani e Libâneo. A partir de suas propostas acerca da transmissão crítica dos conteúdos e de forma significativa, partindo da compreensão da realidade e vinculando a ela, a fim de alcançar as camadas populares. Desse movimento formula orientações para a conversão dos saberes científicos para saberes

escolares. Assim, estabelece a relevância que a ação pedagógica e política intencional do professor, exigindo, portanto, uma certa qualidade no preparo e formação dos mesmos.

A atividade pedagógica é abordada pelos três autores em diversas medidas, porém se encontram quando sugerem uma competência por parte do professorado na execução de suas atividades. Ressaltam a importância do saber fazer pedagógico no processo de transmissão/assimilação bem como sua relação com agentes envolvidos. Mello destaca e defende que a competência técnica é o ponto de partida a partir do qual se pode imprimir um compromisso político à prática pedagógica.

A defesa da escola pública tal como ela era instalada no período histórico atravessou as trajetórias acima mencionadas. O tema gerador dos debates iniciais propostos pela revista são ensejados pelos movimentos de redemocratização. Os desdobramentos decorrentes deles também tensionaram e movimentaram o campo das ideias.

Com isso, a partir do contexto histórico educacional apresentado e da exposição de ideias de autores frequentes nesses debates, pode-se concluir que eles tiveram um papel importante na disseminação de estudos relacionados à educação, bem como na orientação política e teórica no âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura na qual perpassou o período estabelecido na pesquisa aqui explicitada foi fundamentada em um regime ditatorial apoiado no autoritarismo político, em práticas antidemocráticas e repressão por parte do Estado, que revelam um ambiente bastante hostil. No entanto, constatou-se que foram nessas condições que emergiram importantes movimentos para educação brasileira no geral e para a escola pública especificamente. Com efeito, os movimentos sociais de base subsidiaram a luta pela redemocratização do país, bem como pela instrução pública de qualidade para todos. E é nesse contexto que a Associação Nacional de Educação nasceu e se desenvolveu.

A fim de alcançar seus objetivos, a associação criou a revista da ANDE. Alicerçadas em seus princípios aqui já versados, a revista assume uma posição de “mediadora” acerca dos assuntos educacionais tensionados no período, se colocando à frente na luta pela escola pública. Dessa forma buscou estabelecer um diálogo entre teoria e prática, intelectuais e profissionais da educação, Estado e escola. Com isso, através da disseminação de artigos e problemáticas educacionais, estruturadas de forma intencional na revista, promoveram

debates que suscitaram críticas e levantaram proposições acerca de uma escola que atendesse aos interesses da maioria.

Com isso posto, elaboraram uma estrutura editorial, diagramação, ilustrações e artigos que conversassem com seu público alvo, professores de 1º e 2º graus, a fim de estabelecer conexões entre os assuntos versados pelos artigos e a prática docente. Houve também a preocupação em oferecer uma apresentação informal de artigos científicos, através de figuras e problematizações cotidianas na vida docente, que, no entanto, eram carregadas de significados e críticas. Esses aspectos compuseram uma revista educacional incomum, com princípios e posicionamentos explícitos não somente em seu discurso, mas também expresso na sua materialidade.

Esse veículo de informações auxiliou no chamamento à participação dos professores para as decisões acerca de políticas públicas educacionais, com a promoção através de seminários e discussões. Juntamente com outras entidades realizaram as Conferências Brasileiras de Educação que viabilizou um debate em âmbito nacional com um fim comum, a defesa da escola pública.

Percebeu-se também a intensa atuação de determinados autores e certa afinidade entre suas proposições e uma aparente posição política por parte da revista. Os artigos e temáticas publicizadas apontavam em direções semelhantes sem muitas contradições, o que revela de certa forma um direcionamento implícito na difusão de seus ideais. Essa harmonia pode ser constatada através de um recorte feito acerca das contribuições dos autores Dermeval Saviani, Guiomar Namó de Mello e José Carlos Libâneo aludidos, que apresentam pontos de contato e características teóricas análogas acerca das funções e do papel da educação na sociedade. Segundo os autores, a escola é apresentada como espaço de contradição o que sugere em alguma medida uma possível transformação social, pautada na ação pedagógica e nos conhecimentos disseminados pela escola. Dessa maneira, defendem o papel mediador que a escola exerce, entre a transmissão e assimilação dos saberes socialmente produzidos em benefício dos interesses da maioria. Com isso, pode-se concluir que eles tiveram um papel importante na disseminação de estudos relacionados à educação, bem como na orientação política e teórica no âmbito educacional.

Por fim, a revista da ANDE, assume um papel de extrema relevância no contexto aqui explicitado. Suas contribuições resultam em ações em cadeias. Primeiramente os professores e intelectuais conscientes e empenhados em uma causa comum, buscando munir e desafiar os professores e trabalhadores da educação, a fim de subsidiar um debate acerca das inquietações históricas e contextuais relacionadas ao âmbito político social e educacional. Em decorrência

disso se engajaram nas ações de construção democrática como as reuniões, conferências e seminários. Dessa forma, conduzem seu trabalho de maneira coesa e articulada, com papel significativo na história da luta pela escola pública no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDE, Revista da. **Editorial**, São Paulo: Cortez/Autores Associados. N. 1 ao 21.
- BRAGA, Lucelma Silva. **A luta em defesa da educação pública no brasil (1980-1996) - obstáculos, dilemas e lições à luz da história**. Campinas SP, 2019.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 6 jan. 2021.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- CORDEIRO, Jaime F. P. **Falas do novo, figuras da tradição: o novo e tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80)**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CURY, Carlos R. J. A educação e a nova ordem constitucional. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 14, p. 5-11, 1989.
- DIAS, Maria I. P. de F. O cavaleiro da triste figura. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 5-7, 1982.
- FERREIRA JR., Amarilio. BITTAR, Marisa. **A ditadura militar e a proletarização dos professores**. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, n.97, pp.1159-1179. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000400005>.
- FIGUEIREDO, Eleonora. ABRAMOVAY, Miriam. KRAMER, Sonia. **Conformismo e resistência na escola pública**. *Revista da ANDE*, São Paulo, n. 3, p. 47-50.
- GERALDI, João W. Possíveis alternativas para o ensino da língua portuguesa. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 52-56, 1982.
- GOUVEIA, Fabio. **Associação Brasileira de Educação**. Brasileira, 4 jan. 2001. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2&sid=15>> Acesso em: 30 dez. 2020.
- LIMA, Branca A. Depoimento. Entrevistada por Cléa Nudelman. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 30-34, 1982.
- MADEIRA, Felícia R. A esposa e sua terceira ou quarta jornada de trabalho (análise). **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 22-25, 1982.
- MELLO, Guiomar Namó. Educação e constituinte. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, p. 8-11, 1985.
- MELLO, Guiomar Namó. **Magistério de Primeiro Grau: da competência técnica ao compromisso político**. 10a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- NOGUEIRA, Madza J. Seis professores à procura de um caminho. *revista da ANDE*. São Paulo, n. 4, p. 45-51, 1982.

NOVAES, Maria E. Professor não é parente posticho. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 60-62, 1982.

NÓVOA, A.; BANDEIRA, F.; PAULO, J.C., TEIXEIRA, V.. **A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português**. In. CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 2002.

PENIN, Sonia T. de S. A burocratização do trabalho do professor ou a eterna papelada. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 35-39, 1982.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variação sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo, CERU e FFLCH/USP, 1983.(col. Textos,4) 2. ed.

RIBEIRO, Maria L. S. Movimento de professores: as greves de 78 e 79 no Estado de São Paulo. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 26-29, 1982.

ROSENBERG, Lia; CAMPOS, Maria C. M; MERMELSTEIN, Miriam. 24 horas na vida de uma mulher (fato). **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 18-21, 1982.

SALGADO, Maria U. C. O papel da didática na formação do professor. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 9-18, 1982.

SAVIANI, Dermeval. Entrevista. [Entrevista cedida a] Fabiana de Cássia Rodrigues, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 1, p. 23-33, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 44. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Conferências Nacionais de Educação: intelectuais, Estado e discurso educacional (1927-1967)**. Educ. rev., Curitiba, n. 65, p. 19-34, Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300019 & lng= en\ nrm=iso>. Acesso em: 07 Dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.53670>.

ZIBAS, Dagmar M. L. Relação professor aluno no ensino de 1º. grau. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 4, p. 57-59, 1982.

APÊNDICE - Fichas de Análise das edições 1 a 21 da Revista da ANDE

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 1 - Nº 1 - 1981

Formato: 20,5 x 23,5 Livreto, 64 páginas. "[...] elaborar uma revista bonita de ver e fácil de manusear".

Valor: Cr\$ 150,00 para não sócios e Cr\$ 100,00 para sócios.

Publicada com apoio financeiro do CNPq

Equipe editorial

Cléa Nudelman

Dermeval Saviani

Guiomar Namó de Mello

Lia Rosenberg

Miriam Jorge Warde

Colaboradores

Ana Maria Salgueiro Caldeira

Carlos Roberto Jamil Cury

Carmem Barroso

Célia Pezzolo de Carvalho

Celso Beisiegel

Celso de Oliveira

Cléa Nudelman

Derli Barroso

Dermeval Saviani

Guiomar Namó de Mello

Glaura Vasquez de Miranda

Jayme Leão (Artista gráfico)

Laura de Veiga Carvalho

Leila de Alvarenga Mafra

Mari (ilustradora)

Monica Srur (fotografia)

Miriam Jorge Warde

Neidson Rodrigues

Oder José dos Santos

Ptchó (ilustrador)

Estrutura Editorial

- Carta aos educadores
- Fato e Análise
- Depoimento
- A prática docente de cada dia
- Artigos
- Carta de princípios da ANDE
- Notas da ANDE

Objetivo: A revista ANDE "[...] se propõe a atuar na sociedade brasileira na busca de uma educação plenamente identificada com os princípios da democracia e justiça social" Pretende também "[...] contribuir para debate acerca de qual seria a educação

voltada para os interesses da maioria de nosso povo", através do debate e da participação.

Temas chave: Universidade; Escola e trabalho; Evasão escolar; Democratização do ensino; Fracasso escolar; Relação professor aluno; Livro didático; Escolaridade básica; Escola e democracia; Escola nova; Formação profissional (pré-escola); Educação sexual.

Conteúdo: Essa edição por ser a primeira, tem um caráter convidativo aos professores, para se juntar a luta, a fim de construir uma revista democrática e com debates que alcancem todos os níveis da educação. Dessa forma esse primeiro número engloba discussões pertinentes ao contexto e conjuntura do país no âmbito educacional. A relação trabalho e escola tem um amplo debate, em que as condições sociais, a precariedade da escola e do professor quem tem relação direta com o fracasso escolar, nesses termos a autora Cléa Nudelman, Miriam Jorge e Célia Pezzolo de Carvalho dialogam sobre essa problemática.

O debate proposto também em uma das seções por Guiomar Namó de Mello contempla algumas dessas questões, sendo o fracasso escolar e evasão, ligados diretamente a competência profissional, no caso o despreparo do mesmo. Maria Cecília Sonzogno salienta a necessidade de uma formação profissional para os profissionais da pré-escola, em vista do caráter humanizado que ele tem. Lia Rosenberg também trata de forma sutil a formação do professor, que muitas vezes curta, causa uma defasagem teórica/prática na utilização do livro didático, sem deixar de esclarecer a importância do professor no processo de elaboração do mesmo.

Dermeval Saviani apresenta um artigo em que explicita teses para reflexão e discussão no âmbito político educacional, crítico ao movimento escolanovista. Por fim uma temática bastante mencionada é o sistema de ensino brasileiro, em que muitos textos são abordados com um caráter crítico, em relação à estrutura, investimento, falta de democracia nos processos, a quantidade e a qualidade. Dessa forma, encerrando a edição, Celso Beisiegel em seu artigo discute a carga histórica da educação brasileira e seu crescimento, levando a uma reflexão profunda sobre a democratização do ensino, de forma que o crescimento não signifique falta de qualidade e nem a sua precarização.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 1 - Nº 2 - 1981

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
79 páginas.

Valor: Cr\$ 150,00 para não sócios e Cr\$ 100,00 para sócios.

Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Cléa Nudelman
Dermeval Saviani
Guiomar Namó de Mello
Lia Rosenberg
Mirian Jorge Warde
Mirian Melmerstein
Teresa Roserley Neubauer da Silva
Yara Lúcia Espósito

Colaboradores

Ana Lucia G. de Faria
Ana Maria Popovic
Celso João Ferretti
Cristina Bruschini
Elba Siqueira de Sá Barreto
Equipe da UFMG
Fúlvia Rosemberg
Lisete R. G. Arelaro
Luiz Antonio Cunha
Maria M. Malta Campos
Nilson José Machado

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Fato e Análise
- Resenha
- Notas

Objetivo: Essa edição, entendendo o momento em que campo educacional se encontra "[...] uma efervescência de ideias e discussões." entende que "[...] não implica apenas questionar criticamente práticas e ideias já estabelecidas. mas também em superar o questionamento construindo uma prática nova."

Temas chave: Fracasso escolar; Universidade; Livro didático; APM; Prática educacional; Escola pública; Educação infantil; Escola e comunidade; Formação do educador; História da educação; Professor; Gestão pública; Educação e trabalho; Política educacional.

Conteúdo: Novos enfoques são dados aos debates, e os temas são diversos e ligados sempre a problemáticas emergentes no período, como a participação popular que é recorrente nos artigos e discussões. No âmbito educacional, este número traz uma análise dessa participação no interior da Associação de Pais e Mestres (APM).

Mais uma vez o fracasso escolar é posto em discussão, Ana Maria Popovic, discorre em seu trabalho sobre os diversos fatores que envolvem o fracasso do aluno na escola. Classes homogêneas e heterogêneas, são discutidas na perspectiva da ação do professor enquanto formador, Teresa Neubauer, discorre sobre esse pré-conceito na formação de salas, e a forma com que o professor lida com essas diferenças e como o estado tem e posicionado em relação aos "fracassados" da escola. Nesse sentido também pode ser articulado com o artigo de Elba Siqueira de Sá Barreto, em que aborda a formação precária do professor, e suas atitudes frente às problemáticas educacionais colocando em debate a prática docente em questão e o discurso pedagógico que é renovado, porém com práticas tradicionais.

Cristina Bruschini traz uma discussão acerca da vocação e da profissão, abordando a desvalorização da mulher no trabalho e seu espaço na sociedade, levantando questões pertinentes quanto a depreciação da classe e em detrimento dela o aumento das mulheres no ensino.

O livro didático também é posto em evidência, com o ensino abstrato da matemática, um debate aberto.

Outros assuntos foram abordados tais como: O papel da universidade no projeto de desenvolvimento e suas implicações; A discussão da liberdade de ensino, agora colocado como um conflito entre escola pública e escola privada, e a responsabilidade do estado frente a elas; O caráter assistencialista das creches e a valorização da pré-escola no âmbito dos programas comunitários; A Descentralização nos processos, no contexto de democracia e Informação profissional e ideologia.

Por fim, a participação e conscientização da população e professores está em evidência nessa edição, pondo em discussão a prática, a ideologia, as ações do estado e da sociedade. Debate sobre a realidade do ensino e seus possíveis encaminhamentos.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 2 - Nº 3 - 1982

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
68 páginas.
Valor: Cr\$ 400,00.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Editoras executivas:
Guiomar Namó de Mello
Teresa Roserley Neubauer da Silva
Editoras Assistentes:
Cléa Nudelman
Yara Lúcia Espósito
Conselho editorial:
Dermeval Saviani
Lia Rosenberg
Mirian Jorge Warde

Colaboradores

Celestino Alves da Silva Junior
Cléa Nudelman
Dermeval Saviani
Elba Siqueira de Sá Barretto
Eleonora Figueiredo
Eny Marisa Maia
Heloisa Margarido Sales
Luciana de Mello Gomide Foina
Maria Célia Malta Campos
Maria Mercedes Capelo Alvite
Miriam Abramovay
Miriam P. Mermelstein
Regina Leite Garcia
Regina Pahim Pinto
Sofia Lerche Vieira
Sonia Kramer
Yara Lúcia Espósito

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Fato e Análise
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenha
- Programa da II CBE
- Notas

Objetivo: Nesse número, de acordo com a carta aos educadores é disposto como "Um momento que parece definitivamente superada a etapa de denúncias, em torno da qual foi relativamente fácil construirmos nosso consenso, é inaugurada a etapa de afirmações a respeito do que se pode e deve fazer para superar

alguns dos impasses de nossa educação." e "[...] as palavras de ordem que até agora nos mobilizaram precisam ser traduzidas em alternativas e saídas historicamente possíveis."

Temas chave: Educação rural; Política educacional; Fracasso escolar; Livro didático; O pedagogo e suas especialidades; História da educação; Professor; Artes; 1º grau; Escola pública.

Conteúdo: Os assuntos que constituem essa edição são; as férias escolares, a realidade da escola rural, o ensino das artes, pedagogia tradicional e pedagogia nova, a supervisão, fracasso escolar e democracia. Assim como descrito na carta aos educadores, é começado o tempo das afirmações, então os textos todos encaminham para alguma resposta afirmativa frente aos problemas e questionamentos levantados. A seletividade da escola é um assunto amplo e bem debatido neste número. A autora Luciane de Melo, em seu texto sobre a operação escola, discute justamente esse caráter seletivo da escola e as implicações disso na sociedade, bem como os fatores que a faz ser seletiva. Regina Pahim Pinto, também envolve essa seletividade no âmbito do livro didático e suas representações, propondo um reflexão e debate acerca dos propósitos de uma escola democrática. Uma temática também muito discutida e que articula muitos textos é a questão política ideológica presentes nas ações dos professores, orientadores e supervisores, nos livros, no conteúdo, no trabalho pedagógico, por fim, que permeia todo campo educativo e que precisa ser repensado e transformado. O fracasso escolar foi analisado a partir da ótica das férias escolares, dessa forma podendo constatar os inúmeros problemas da escola, que culpabiliza o aluno em suas deficiências, porém a mesma deve ser repensada em termos de estrutura e funcionamento. Falando ainda de estrutura, a educação rural também é contemplada, com uma retrospectiva histórica das lutas educacionais nesse campo e suas mudanças e pequenas conquistas. O texto de Regina Leite Garcia, traz uma perspectiva completa sobre a prática docente e suas relações, proporcionando uma discussão ampla sobre quantidade e qualidade na educação. Por fim Saviani encerra com mais alguns pensamentos sobre as teses colocada na primeira edição, "Escola e democracia para além da curvatura da vara".

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 2 - Nº 4 - 1982

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
64 páginas.
Valor: Cr\$ 400,00.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Editoras executivas:
Guiomar Namó de Mello
Teresa Roserley Neubauer da Silva
Editoras Assistentes:
Cléa Nudelman
Yara Lúcia Espósito
Conselho editorial:
Dermeval Saviani
Lia Rosenberg
Mirian Jorge Warde

Colaboradores

Cléa Nudelman
Dagmar M. L. Zibas
Felicía Reicher Madeira
João Wanderley Geraldi
José Carlos Libâneo
Lia Rosenberg
Madza Julita Nogueira
Maria C. Malta Campos
Maria Eliana Novaes
Maria Ines Portugal de F Dias
Maria Luiza Ribeiro
Maria Umbelina Caiafa Salgado
Miriam P. Mermelstein
Sonia Terezinha de Souza Penin
Vera Maria Vedavelo de Brito

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Fato e Análise
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenha
- Notas

Objetivo: Este número é dedicado ao professor de 1º grau, um tema que "[...] está preocupando as pessoas que atuam na educação." devido a quantidade de contribuições recebidas foi feito uma edição sobre esse assunto específico. Com abordagens teorias e do cotidianos pretende "[...] tentar apreender a realidade desse sujeito que ensina, como vítima dos problemas do nosso ensino, mas parte inseparável desse mesmo problema."

Temas chave: Professor; Formação do educador; História da educação; Política educacional; Didática; Prática educacional; Língua portuguesa; 1º grau.

Conteúdo: Assim como descrito no objetivo, esta edição em especial vem falar sobre as problemáticas no ensino de 1º grau. Os professores dessa etapa do ensino são considerados os mais importantes, pois são os anos iniciais da educação básica, em que o processo de alfabetização se dá. Também é nesse processo que se tem um vasto campo de debates, pois abarca uma série de problemas a serem equacionados, como a evasão e fracasso escolar, repetências, professores com pouca formação e entre outros assuntos que estão dispostos nesse número.

Pensando no profissional de educação do 1º grau, a revista traz em seu bojo discussões pertinentes a prática docente como: a identificação da ação do professor, seu espaço e postura diante da realidade escolar, sua didática enquanto instrumento de trabalho, sua capacidade e possibilidades de reivindicação, sua consciência política, a conjuntura burocrática a que é submetido, e a sua posição no processo pedagógico.

Além desses temas, também são expostas algumas produções sobre alfabetização, a fim de pensar essa prática, como o artigo de João Wanderley Geraldi sobre os sentidos das linguagens e o depoimento de Branca Alves de Lima, professora primária que organizou a cartilha de alfabetização Caminho Suave. Temática considerada importante para esse nível escolar.

Outra questão muito debatida é a relação da mulher enquanto professora. Em suas oportunidades e condições de trabalho, sua jornada dupla ou tripla, a discriminação salarial e segregações, e ainda a sua "vocaçao" para a o ensino, são pontos que se articulam nessa perspectiva.

Em suma, este número desenvolve um conteúdo específico porém importante para a educação como um todo.

Essa edição conta também com informes sobre a II CBE, que a ANDE, promove juntamente com a ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação em pesquisa) CEDEC (Centro de Estudo e Cultura Contemporânea) e o CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade). Que contou com a participação de professores de diversos estados do Brasil, a fim de discutir a educação pública, com o tema "Educação: perspectivas na democratização da sociedade".

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 2 - Nº 5 - 1982

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
68 páginas.
Valor: Cr\$ 500,00.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Editoras executivas:

Guiomar Namó de Mello
Teresa Roserley Neubauer da Silva

Editoras Assistentes:

Cléa Nudelman
Yara Lúcia Espósito

Conselho editorial:

Dermeval Saviani
Lia Rosenberg
Mirian Jorge Warde

Colaboradores

Alceu R. Ferrari
Celma Borges Gomes
Cléa Nudelman
Dermeval Saviani
Eliane Marta Teixeira Lopes
Ester Buffa
Gelda Maria P. de Carvalho
Gerson Zanetta de Lima
Iraci Silva Picanço
Kloé
Leda Scheibe
Lia Rosenberg
Maria Aparecida A. Moysés
Maria Célia Malta Campos
Maria Laura P. B. Franco
Miriam Mermelstein
Mirian Jorge Warde
Nilda Alves
Olinda Maria Noronha
Paschoal Lemme
Saura Medeiros Barbosa

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Fato e Análise
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenha

Objetivo: Este número propõe-se a contribuir com reflexões acerca da luta a favor da escola pública na conjuntura do país no momento. Em que "[...] há consenso de que a ampliação do acesso e da

permanência das classes populares na escola pública constitui estratégia legítima para a construção de uma escola popular cujo conteúdo e formas de operar ainda estão num horizonte de possíveis históricos e portanto disputáveis. Oferecer subsídios para essa disputa foi o nosso objetivo neste número."

Temas chave: Livro didático; Didática; Fracasso escolar; Universidade; Prática educacional; Escola pública; História da educação; 1º grau; Professor; Educação e trabalho; Educação infantil; Didática.

Conteúdo: Como proposto nos objetivos esse número traz uma diversidade de perspectivas e análises do ensino público e suas problemáticas frente a conjuntura social. As relações e discussões feitas em relação ao fracasso escolar, está descrita na maioria dos artigos. Neles são apresentados fundamentos quanto a esse dilema, entre eles: o idealismo, a expansão do acesso, a didática, questões sociais, desnutrição, trabalho infantil, entre outros fatores.

Mais uma vez o livro didático é alvo de discussão, em específico tratando da dicotomia entre o ensino público e o privado no sistema brasileiro, levantando indagações quanto a democratização e ações do Estado neste processo.

São versados também sobre as condições de trabalho dos professores na escola pública, bem como sua formação, sua prática educativa, sua participação e qualificação.

Em suma essa edição evidencia as reais problemáticas e o contexto da educação pública no período, com questões pertinentes e desafiadoras.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 3 - Nº 6 - 1983

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
59 páginas.

Valor: Cr\$ 500,00.

Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Dermeval Saviani (coordenação)

Lia Rosenberg (coordenação)

José Carlos Libâneo

José Cerchi Fusari

Madza Julita Nogueira

Yara Lúcia Espósito

Conselho editorial

Guiomar Namó de Mello e

Teresa Roserley Neubauer da Silva.

Ariko Oyasuso

Ana Lúcia Goulart de Faria

Daniel Kader Hammaoud

Eny Marisa Maia

Maria Christina de Almeida

Marilene Domingos Orth

Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Anamaria Casasanta Peixoto

Carlos Marés

Dermeval Saviani

Guiomar Namó de Mello

Januário F. Megale

José Carlos Libâneo

José Cerchi Fusari

José Juvêncio Barbosa

Lia Rosenberg

Madza Julita Nogueira

Niedson Rodrigues

Raquel Léa Bronstein

Vera Maria Candau

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores

- Artigos

- Fato e Análise

- Depoimento

- Prática docente de cada dia

- Resenha

Objetivo: Nesta edição, o tema é democratização. Sem deixar o caráter de luta, pautada nas discussões e denúncias, esse número pretende discutir "[...] diferentes formas, diferentes visões e diferentes níveis de democratizar o processo educativo.". Abordando

problemas educacionais em uma ótica política abrangente.

Temas chave: Prática educacional; História da educação; Didática e formação do educador; Política educacional; Escola pública; O pedagogo e suas especialidades; Educação Infantil.

Conteúdo: Os temas são pautados no processo de democratização da escola, tendo em vista o cenário político. Os artigos oferecem subsídios para a discussão de assuntos como: as classes populares e sua real participação; as concepções que a história da escola pública apresenta; a didática e a formação do educador; a democracia na gestão escolar, perspectivas dos diretores e teorias pedagógicas.

A seção prática docente, traz os sentimentos, pensamentos e ações de Ana Maria Poppovic, que foi vítima de um acidente neste mesmo ano, deixando seu legado como educadora e pesquisadora.

Em Depoimentos, a ANDE entrevista Durmeval Trigueiro, professor com uma ampla e diversa experiência política no sistema governamental, fala de sua trajetória e convicções.

O fracasso escolar também é retratado, na perspectiva do ensino, e suas faltas.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 4 - Nº 7 - 1984

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.
Valor: Anuidade Cr\$ 15.000,00
Publicada com apoio do CNPq.

Equipe editorial

Dermeval Saviani (coordenação)
Lia Rosenberg (coordenação)
Ana Lúcia Goulart de Faria
Cléa Nudelman
José Cerchi Fusari
Madza Julita Nogueira
Yara Lúcia Espósito

Conselho editorial

Guiomar Namó de Mello e
Teresa Roserley Neubauer da Silva.
Daniel Kader Hammoud
José Carlos Libâneo
Maria Christina de Almeida
Marilene Domingos Orth
Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Cecília Braslavsky
Clarice Nunes
Cléa Nudelman
Dermeval Saviani
Ediogenes Aragão
Eliane Marta T. Lopes
Guiomar Namó de Mello
Jorge Carvalho do Nascimento
Luiz Antonio Cunha
Margarida de Carvalho Santana
Maria Ap. C. Franco
Maria Eliana Novaes
Maria Laura P. Barbosa Franco
Marília Sposito
Nilda Alves
Sandra Camarão
Sílvia Adoue
Virgínia dos Santos Mendes
Walter E. Garcia

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Fato e Análise
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenha
- Notas

- Poesia

Objetivo: Este exemplar foi constituído na organização da III CBE que a entidade promove. A partir disso traz os temas pertinentes as propostas de ação e das experiências educacionais na conjuntura do período. "Assim começamos pelos desafios da educação brasileira, focalizando as condições fundamentais de articulação do ensino básico com o processo de democratização da sociedade brasileira e destacando a importância do papel do Estado na garantia do direito de todos os cidadãos à educação."

Temas chave: Ensino de 2º grau, Currículo, Universidade; Curso noturno; Desafios da educação e Movimentos sociais. Política educacional; 1º grau; Professor; História da educação; O pedagogo e suas especialidades; Prática educacional.

Conteúdo: Alicerçado nos objetivos dispostos, os artigos deste número abre um debate acerca da importância do ensino de 2º grau. Com uma nova perspectiva do professor, dos espaços e prioridades desse nível. Os desafios da educação no geral, e o poder público frente a esses embates. Saviani discorre sobre o ensino básico e o processo de democratização, trazendo uma reflexão sobre o saber da escola o saber sistematizado e colocar a escola a serviço do processo de democratização.

Outros temas também são abordados como movimentos sociais, educação popular, currículo, Universidade pública, magistério, gestão escolar, experiências pedagógicas e em especial um tema pouco discutido, o desafio do curso noturno.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 4 - Nº 8 - 1984

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.
Valor: Anuidade Cr\$ 15.000,00
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Equipe editorial

Dermeval Saviani (coordenação)
Lia Rosenberg (coordenação)
Ana Lúcia Goulart de Faria
Cléa Nudelman
José Cerchi Fusari
Madza Julita Nogueira
Yara Lúcia Espósito

Conselho editorial

Guiomar Namó de Mello e
Teresa Roserley Neubauer da Silva.
Daniel Kader Hammaoud
José Carlos Libâneo
Maria Christina de Almeida
Marilene Domingos Orth
Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Ana Lúcia Goulart de Faria
Carlos R. J Cury
Cléa Nudelman
Daniel Kader Hammaoud
Eliane Marta T. Lopes
Eny M. Maria
Henrique Rattner
José Carlos Libâneo
José C. Fusari
Lia Rosenberg
Madza Julita Nogueira
Margot C. Madeira
Maria Christina Almeida
Marilene Domingos Orth
Neidson Rodrigue
Selma Garrido Pimenta
Sonia Nudelman
Vera L. Bussinger
Vera Lúcia Mortari
Walter E. Garcia.

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Fato e Análise
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenha

- Correios
- Notas

Objetivo: A revista traz nesta edição, uma discussão sobre a questão do saber. Com o foco na alfabetização, sob novas perspectivas, levanta questões sobre o saber fazer nos desenvolvimentos do processo escolar. a fim de levar o leitor a uma reflexão de sua prática.

Temas chave: III CBE; Didática; Política educacional; Educação não formal; 1º grau; Professor; Gestão pública; Escola e comunidade; Informática
Prática educacional.

Conteúdo: Este número desenvolve os temas pertinentes a especificidade da escola e sua relação com o saber. A alfabetização, o analfabeto, as atribuições da escola no âmbito democrático, bem como as eleições democráticas de cargos no sistema escolar, APMs, tecnologia, prática docente e didática são temas postos em questão.

Com ações democráticas em evidência, os temas sugerem um debate acerca dos propósitos da escola e dos que a compõem.

A seção "Fato e análise" tem como objeto a III CBE, que é considerada considerando o momento político, um acontecimento importante da educação brasileira, que contou com a presença de 5 mil educadores, para a discussão de temas variados do cotidiano educacional. Este número também conta com a seção "correios" que abre espaço para os leitores argumentarem.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 5 - Nº 9 - 1985

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
68 páginas.
Valor: Cr\$ 12.000,00 por exemplar.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.
Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Dermeval Saviani (coordenação)
Lia Rosenberg (coordenação)
Cléa Nudelman
José Cerchi Fusari
Madza Julita Nogueira
Yara Lúcia Espósito

Conselho editorial

Guiomar Namó de Mello e
Teresa Roserley Neubauer da Silva.
Ana Lúcia G. de Faria
Ana Maria Caldas
Daniel Kader Hammoud
Jarbas N. Barato
José Carlos Libâneo
Maria Christina de Almeida
Mário Sérgio Cortella
Marilene Domingos Orth
Nobuko Kawashita
Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Dair A. F. Camargo
Dione Luchesi de Carvalho
Dulce S. Onaga
Hilton Japiassu
Luisa Alonso da Silva
Luiz Antonio Cunha Franco
Magda B. Soares
Maristela Debenest
Newton Duarte
Paulo Ghiraldelli

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Depoimento
- Prática docente de cada dia
- Resenhas
- Notas
- Correio

Objetivo: Este editorial vem com uma proposta de articulação entre a escola e a sociedade civil, entre educação e constituinte, a fim de fortalecer ambas,

através do debate. "Com efeito, se a força da constituinte bem como da constituição que ela irá resultar na razão direta da força da sociedade civil, entendemos que o fortalecimento da escola é elemento de grande importância no processo mais amplo de fortalecimento da sociedade civil."

Temas chave: Constituição; História da educação; Política educacional; Gestão pública; O pedagogo e suas especialidades; Didática; Formação do educador Educação e trabalho; Matemática.

Conteúdo: Nesta edição os temas são voltados para uma conscientização e preparação para um momento muito importante para educação brasileira, a constituinte. Neste contexto a revista apresenta alguns conceitos que nortearam no passado os pensamentos sobre educação como o "otimismo pedagógico" e o "entusiasmo pela educação", em que, Paulo Ghiraldelli apresenta uma perspectiva dialética desses movimentos e o suas respectivas implicações no campo educacional.

O artigo, Educação e constituinte de Guiomar Namó de Mello, se relaciona intensamente com o tema geral da revista. O ensino público, escola única, escola regionalista, autonomia, e entre outros, são assuntos abordados por ela, a fim de promover uma reflexão sobre o tipo de educação que esperam para o futuro. Tendo como uma oportunidade para os educadores participarem desse processo.

Seguindo essa temática a revista aborda Autonomia da escola, sentido da pedagogia, escola e mercado de trabalho, didática, educação e transição democrática. Temas estes que buscam debater e problematizar as questões educacionais em relação ao momento político vivido.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 5 - Nº 10 - 1986

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.

Valor: Não informado.

Publicada com apoio do CNPq e FINEP.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Dermeval Saviani (coordenação)

Lia Rosenberg (coordenação)

Cléa Nudelman

José Cerchi Fusari

Madza Julita Nogueira

Yara Lúcia Esposito

Conselho editorial

Guiomar Namó de Mello,

José C. Fusari e

Teresa Roserley Neubauer da Silva.

Ana Lúcia G. de Faria

Ana Maria Caldas

Daniel Kader Hammoud

Jarbas N. Barato

José Carlos Libâneo

Maria Christina de Almeida

Mário Sérgio Cortella

Marilene Domingos Orth

Nobuko Kawashita

Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Betty Oliveira

Cipriano C. Luckesi

Elba S. Sá Barreto

Eliane Marta T. Lopes

Equipe da SME/SP - gestão

Guiomar Namó de Mello

José Juvêncio Barbosa

Leda Scheibe

Lisete R. G. Arelaro

Madza J. Nogueira

Maria de Lourde Camillis

Maria Laura P. Barbosa Franco

Maristela Debenest

Rosa Maria L. Millet

Selma G. Pimenta

Sonia Kramer

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores

- Artigos

- Debate aberto

- Depoimento

- Prática docente de cada dia

- Resenhas

- Índice

Objetivo: Atingindo a marca de número 10, esse editorial aponta os avanços da educação bem como as dificuldades ainda encontradas na conjuntura do período, dessa forma reafirmando o compromisso fundamental da revista, que é a democratização do ensino.

Temas chave: Livro didático; Constituinte; Educação não formal; Didática; Gestão pública; Política educacional; Prática educacional; 2º grau; Língua portuguesa; O pedagogo e suas especialidades.

Conteúdo: Esta edição traz muitas reflexões sobre o desafio da constituinte e as problemáticas que a envolvem. E outras temáticas como, alfabetização, avaliação, 2º grau e educação de adultos, que são abordados de maneira pontual, algumas indicando avanços, outras denunciando obstáculos no sistema de ensino.

A municipalização do ensino é abordada novamente, por Elba S. Sá Barreto e Lisete R. G. Arelaro dando continuidade ao debate.

Este número em especial, apresenta algumas reações em oposição à democracia, como o caso dos materiais didáticos produzidos por professores da rede pública que posteriormente foram recolhidos das escolas, e da mesma forma, aconteceu em outros cenários, como na sessão Fato e Análise, com o caso do "livro infame", em que José Juvêncio analisa de forma crítica essas ações.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 5 - Nº 11 - 1986

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
76 páginas.
Valor: não informado.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.
Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

José Carlos Libâneo (coordenação)
Cléa Nudelman
Lia Rosenberg
José Cerchi Fusari
Madza Julita Nogueira
Maria Christina de Almeida
Yara Lúcia Esposito

Conselho editorial

Ana Maria Caldas
Daniel Kader Hammoud
Jarbas N. Barato
José Carlos Libâneo
Maria Christina de Almeida
Mário Sérgio Cortella
Marilene Domingos Orth
Nobuko Kawashita
Paulo Ghiraldelli Jr
Selma Garrido Pimenta (da diretoria da ANDE)

Colaboradores

Ana Lúcia Jensen
Cipriano C Luckesi
Dermeval Saviani
Iliana Paulo
Jorge Carvalho do Nascimento
José Carlos Libâneo
Luís Antônio Carvalho Franco
Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Maria Christina de Almeida
Maria de Lourdes Barreto de Oliveira
Neidson Rodrigues
Nilda Alves
Regina Leite Garcia
Selma Garrido Pimenta
Vera Maria Candau
Yara Lúcia Esposito

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Depoimento
- Fato e Análise
- Prática docente de cada dia
- Resenhas

- Notas

Objetivo: Este número traz uma reflexão intensa sobre a teoria e prática da pedagogia crítico social, que foi tema de um seminário que a revista Ande organizou e que aconteceu em 1985, que abordou assuntos pertinentes a ensino publico.

Temas chave: História da educação; Política educacional; Prática educacional; Didática; Prática docente; Organização escolar; Gestão pública; 1º grau; Prática pedagógica.

Conteúdo: Neste número a Ande reproduz seis artigos que foram base para discussões no seminário sobre "A teoria e a prática da pedagogia crítico-social dos conteúdos - do diálogo ao debate coletivo". Os artigos trazem, em uma perspectiva histórica, colocações teóricas sobre a pedagogia Crítico-social e histórico-crítica.

Apresenta também, relatos de experiências a respeito da gestão administrativa escolar do município de São Paulo e estado de Minas Gerais. Na seção "Depoimento", Moacyr de Góes, fala sobre sua atuação nos anos 60 e democracia no ensino.

Os assuntos: avaliação, Profic e didática também compõem essa edição, oferecendo aos leitores elementos para análise da prática educativa.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 6 - Nº 12 - 1987

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
68 páginas.
Valor: não informado.
Publicada com apoio do CNPq e FINEP.
Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

José Carlos Libâneo
Cléa Nudelman
Lia Rosenberg
Madza Julita Nogueira
Maria Christina de Almeida
Selma Garrido Pimenta
Sonia Teresinha de Souza Penin
Yara Lúcia Esposito

Conselho editorial

Aparecida Neri de Souza
Elba Siqueira de Sá Barretto
Jarbas N. Barato
Judite Daré
Maria Laura Puglisi Franco
Maria Leila Alves
Marlene Cortese
Sonia Teresinha de Souza Penin

Colaboradores

Otávio Elísio
Luiz Antonio Cunha
Leda Scheibe
Miguel Gonzalez Arroyo
Maria Luisa Santos Ribeiro
Jacques Velloso
Cayetano de Lella
Maria Estela Bergamin
Maria Amabile Mansutti
Jorge Miguel Marinho
Elba Siqueira de Sá Barretto
Marta Vieira cruz
Cléa Nudelman
Maria Christina de Almeida
Anna Franchi

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Depoimento
- Fato e Análise
- Prática docente de cada dia
- Resenhas
- Notas

Objetivo: Esta edição ainda é bem direcionada aos interesses e assuntos voltados para a constituinte, dessa forma, propõe uma análise dos interesses a respeito da educação, bem como o esclarecimento dos possíveis avanços, limitações e contradições.

Temas chave: Ensino 1º grau; Escola e Movimentos sociais; Política educacional; Prática educacional; Prática docente; Educação não formal; Matemática; Música; Cultura.

Conteúdo: Esta edição trata de assuntos relevantes, tendo em vista o momento em que a sociedade brasileira perpassa, o processo da constituinte. Nesse sentido, a Carta de Goiânia, que propõe princípios básicos a serem escritos na constituição, é um importante instrumento a ser analisado. Uma outra temática emergente é a do caráter político da prática escolar, assim como o financiamento das políticas públicas por parte do estado. A crítica a qualidade de ensino do 1º grau, ainda é latente neste período. Educação de adultos; ensino de matemática e até Rock (música) ganham espaço nesse debate.

Nova diretoria Ande

Diretoria:

Elba Siqueira de Sá Barretto
Elza Sena
Jarbas N. Barato
Maria Leila Alves
Marlene Cortese

Suplentes:

Judith Daré
Maria Laura Puglisi Franco

Conselho Fiscal:

Paulo Ghiraldelli Junior
Sonia Teresinha de Souza Penin
Aparecida Neri de Souza

Suplente:

Eliana Bucci

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 7 - Nº 13 - 1988

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
64 páginas.

Valor: não informado.

Publicada com apoio do programa a periódicos
científicos em educação INEP.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Lia Rosenberg e
Sonia Teresinha de Souza Penin (coordenação)
Cléa Nudelman
Lisete Regina Gomes Arelaro
Madza Julita Nogueira
Mary Julia Martins Dietzsch
Marta Wolak Grosbaum
Heloisa Occhiuze
Cipriano Carlos Luckesi
Yara Lúcia Esposito

Conselho editorial

Elba Siqueira de Sá Barretto
Dermeval Saviani

Lisete Regina Gomes Arelaro
Maria Leila Alves
Marlene Cortese
Sonia Teresinha de Souza Penin

Colaboradores

Dermeval Saviani
Guiomar Namó de Mello
Revista Pizarron
Maria Aparecida Tamasso Garcia
Lisete Regina Gomes Arelaro
Nilda Alves
Luís Antônio Carvalho Franco
Sonia Teresinha de Souza Penin
Eduardo Alcantara Vasconcelos
Elba Siqueira de Sá Barretto
Maria Leila Alves
José Juvêncio Barbosa
João Tristan Vargas
Cléa Nudelman
José Carlos Libâneo

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores
- Artigos
- Debate aberto
- Depoimento
- Fato e Análise
- Prática docente de cada dia

- Resenhas

Objetivo: Após as discussões feitas acerca dos assuntos em torno da constituição, a lei de diretrizes e bases toma conta do cenário da educação, dessa forma, " inicia neste número a discussão de questões e também de propostas visando a consecução de uma lei geral de educação que venha ao encontro das aspirações do povo brasileiro."

Temas chave: LDB; Política educacional; Formação do educador; Política de acesso; 1º grau; 2º grau; Educação e trabalho; Gestão pública; Imprensa; Prática docente.

Conteúdo: Iniciando uma conversa sobre Lei de Diretrizes e Bases, esse número traz um artigo de Saviani com contribuições sobre a elaboração da nova LDB, que para ele deve ser discutida entre educadores acerca dos desafios a serem superados, a fim de garantir uma educação de qualidade para todos. Ainda nessa temática, Nilda alves traz uma discussão sobre a formação de profissionais do ensino e as lutas que terão que travar para serem ouvidos e expressem suas preocupações e consensos. Na seção "debate aberto", o tema municipalização do ensino ganha destaque, com uma publicação de Guiomar Namó de Mello, trazendo uma análise da origem dessa descentralização, e com base na organização brasileira, que rumos podem ser definidos para que essa organização seja de fato democrática.

Por fim este número aborda assuntos como a escola pública versus escola privada na perspectiva da imprensa, expõe uma proposta de articulação entre o 1º e o 2º grau, e aborda também as relações entre educação e trabalho.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 8 - Nº 14 - 1989

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.

Valor: não informado.

Publicada com apoio do programa a periódicos
científicos em educação INEP.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Sonia Penin

Yara Lúcia Spósito

Mary Julia M. Dietzsch

Madza Julita Nogueira

Conselho editorial

Elba Siqueira de Sá Barretto

Dermeval Saviani

Lisete Regina Gomes Arelaro

Maria Leila Alves

Marlene Cortese

Lia Rosenberg

Colaboradores

Carlos Roberto Jamil Cury

Belmiro Valverde Jobim Castor

Nircélio Zobot

Zaia Brandão

Lisete Regina Gomes Arelaro

Nilda Alves

Maria Malta Campos

Gaudêncio Frigotto

Zeila Demartini

Carmem Perrota

Luiz Antonio Cunha

Mary Julia Martins Dietzsch

Ezequiel Theodoro da Silva

José Juvêncio Barbosa

João Tristan Vargas

Cléa Nudelman

José Carlos Libâneo

Estrutura Editorial

- Aos colegas educadores

- Artigos

- Fato e Análise

- Prática docente de cada dia

- Resenhas

- Notas

Objetivo: Esta edição, pautada em acontecimentos importantes no ano de 1988, desenvolve um debate acerca desses principais temas. A nova constituição, com explicitações dos avanços obtidos e anacronismos

que mereciam atenção dos educadores para as leis complementares. A V CBE que foi pautada já na nova lei de diretrizes e bases com participação assídua e crescente de entidades educacionais de caráter sindical. E o centenário da abolição da escravidão, também se fez presente nessa edição com indagações a respeito da educação de negros evidenciando as graves discriminações. A capa deste editorial é em homenagem ao centenário.

Temas chave: V CBE; Política educacional; Gestão pública; Fracasso escolar; 1º grau; Educação infantil; Escola e comunidade; Educação e Trabalho; Educação não formal; Escolarização e cultura; Professor.

Conteúdo: Nesta edição, pós promulgação da nova constituição brasileira, os debates giram em torno dos novos horizontes para a educação pública brasileira. Carlos Roberto Jamil Cury faz uma análise da carta constitucional, buscando articular e entender a educação a partir da lei maior. Os novos papéis do governo para com a educação também são ponderados por Belmiro Valverde Jobim Castor em seu artigo.

O problema de fracasso escolar é mais uma vez discutido juntamente com o descaso do poder político frente às problemáticas do ensino fundamental.

A seção "Fato e análise" traz uma discussão sobre a V Conferência Brasileira de Educação, e sua função no campo das discussões e ações educacionais.

Em comemoração ao centenário da abolição da escravidão, a revista se posiciona em favor da luta da população negra e retrata sobre a escolarização dessa população na cidade de São Paulo no início do século.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 9 - Nº 15 - 1990

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
67 páginas.
Valor: não informado.
Publicada com apoio do programa a periódicos científicos em educação INEP.
Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Eny Marisa Maia (Coordenação)
Marlene Cortese
Ieda Maria de Andrada e Silva
Vera Lucia Bussinger
Helenice Maria Sbroglia Muramoto
Nelio Marco Bizzo
Vera Vedovello de Britto
Madza Julita Nogueira

Conselho editorial

Elba Siqueira de Sá Barretto
Dermeval Saviani
Lisete Regina Gomes Arelaro
Sonia T. Souza Penin
João Cardoso Palma Filho
Zilma M. Ramos de Oliveira
Nilvenius Paoli
Maria Christina Almeida
Maria Laura B. Franco
Angela Maria Martins
José Cerchi Fusari
Zaia Brandão
Antonio Joaquim Severino
Lilian P. Wachowicz

Colaboradores

Yone Caetano de Souza Morelli
Lenir Bilhora da Rocha
Clay Zan
Maria Alice Setúbal Souza e Silva
Rita de Cassia Monteiro Espinosa
Regina Leite Garcia
Selma Garrido Pimenta
Paulo Ghiraldelli Junior
Barbara Freitag
Madza Julita Nogueira
Eny Marisa Maia
Beatriz Cardoso
Antonio Luiz Monteiro da Costa
Nelio Marco V. Bizzo

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos

- Fato e Análise
- Prática docente de cada dia
- Resenhas

Objetivo: Com vistas a formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases, os educadores discutem sobre os possíveis encaminhamentos da educação. Dessa forma, a revista traz em seus artigos, em especial, o ensino de 1º grau e suas problemáticas frequentes, buscando avançar nessas reflexões.

Temas chave: LDB; Prática pedagógica; Prática e formação docente; Língua portuguesa; Prática social, política e pedagógica; 2º grau; História e educação; Psicologia; Filosofia; Professor; Formação do educador Prática docente.

Conteúdo: Com o intuito de contribuir para os debates acerca da nova LDB, essa edição provoca uma reflexão a respeito do ensino básico, que mesmo contando em todos os documentos oficiais como direito, se encontrava em constante negação. Dessa forma, este número contém discussões como: Alfabetização como uma ação coletiva e responsabilidade de todos; a Leitura e escrita é discutida em uma abordagem interacionista, e tendo o professor como o centro dessas relações; A articulação entre história e educação, assim como, a falta de professores em escolas e o aperfeiçoamento da prática docente.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO - Nº 16 - 1990

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
41 páginas.

Valor: não informado.

Publicada com apoio do programa a periódicos
científicos em educação INEP.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Angela Maria Martins (Coordenação)

Conselho editorial

Dermeval Saviani

Elba S. Barreto

Lisete R. Arelaro

Sonia T. Souza Penin

João Cardoso Palma Filho

Zilma M. Ramos de Oliveira

Nilvenius Paoli

Maria Christina Almeida

Maria Laura B. Franco

Angela Maria Martins

José Cerchi Fusari

Zaia Brandão

Antonio Joaquim Severino

Lilian P. Wachowicz

Colaboradores

Angela Maria Martins

Eny Marisa Maia

Guimar Namó de Mello

Eliana Maria França Carneiro

Elba de Sá Barreto

Maria Leila Alves

João Cardoso Palma Filho

Maria das Graças Corrêa de Oliveira

Estrutura Editorial

- Editorial

- À guisa de introdução

- Artigos

- Entrevista

Objetivo: Este número é uma edição especial da revista que uma pauta principal, a municipalização do ensino. Com a finalidade de aprofundar e ampliar o debate, em diversas perspectivas dessa problemática, propõe mais essa contribuição teórica e que " [...] signifique um instrumento a ser utilizado pelos planejadores e técnicos educacionais da esfera pública para intervenção no problema." p. 2

Temas chave: Gestão pública; Administração pública; 1º grau; Política educacional; Administração do ensino.

Conteúdo: Constituição, papel do estado, democratização e descentralização são questões postas em discussão. Essa edição traz diferentes perspectivas da descentralização do poder mais especificamente na municipalização do ensino, com discussões que apontam para uma necessidade de reestruturação das relações intergovernamentais, com um intuito democratizante que possibilite a concretização dessa descentralização.

A partir disso apresentam análises e possíveis soluções para essas questões, a fim de minimizar os impactos na abafada escola pública.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 10 - Nº 17 - 1991

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.

Valor: para associar-se, Cr\$ 4.340,00.

Publicada com apoio do programa a periódicos
científicos em educação INEP.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Antônio Joaquim Severino e
Marlene B. Cortese (Coordenação)
Beatriz Penteado Lomonaco
Helenice Maria Sbroglia Muramoto
Jefferson Ildelfonso Silva

Conselho editorial

Elba Siqueira de Sá Barretto
Dermeval Saviani
Lisete Regina Gomes Arelaro
Sonia T. Souza Penin
João Cardoso Palma Filho
Zilma M. Ramos de Oliveira
Nilvenius Paoli
Maria Christina Almeida
Maria Laura B. Franco
Ângela Maria Martins
José Cerchi Fusari
Zaia Brandão
Antonio Joaquim Severino
Lilian P. Wachowicz

Colaboradores

Dermeval Saviani
Tania MARIA Marinho Sampaio
Lisandre Maria Castello Branco
Maria Elisa M. Cordeiro da paixão
Antonio Joaquim Severino
Antonio Joaquim Severino
Ana Lucia Coelho Heckert
Nellyza García Souto
Zilma Moraes Ramos de Oliveira

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos
- Fato e Análise
- Prática Docente de Cada Dia
- Resenhas
- Notas e Informações
- Cartas e Comentários

Objetivo: Após a eleição de 1989, os desafios e
problemáticas referentes à educação e a ação dos

educadores precisavam mais do que nunca ser
pensado. Ainda com a LDB em foco este numero "[...] busca levar a seus leitores alguns subsídios para a reflexão, para o debate, para a sua prática de cada dia, expondo e discutindo alguns aspectos vitais dessa problemática educacional." p.2.

Temas chave: Vulnerabilidade social; Aprendizagem; Prática pedagógica; Política educacional; Formação do educador; Educação Rural; Analfabetismo.

Conteúdo: Saviani inicia a edição com uma discussão sobre os problemas sociais e os problemas pedagógicos, trabalhando a questão da aprendizagem no plano das relações entre educação e sociedade. Lisandre Maria Castello Branco traz um análise da relação entre psicologia e educação no contexto da formação de professores.

O tema currículo é debatido em diversas perspectivas, Maria Elisa M. Cordeiro da paixão debate a ideia de currículo e analisa com base na constituição e no substitutivo da nova LDB. Já Antônio Joaquim Severino aborda o currículo com uma reflexão de suas potencialidades e a formação de professores. E Antônio Joaquim Severino investiga o ensino de currículos e programas na cidade do Rio de Janeiro.

Este número também contribui com o debate de questões como: A escola no meio rural e suas lutas, crianças e a leitura na escola, analfabetismo no Brasil e uma transcrição de artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que são diretamente relacionados com a educação.

Por fim esta edição conta com a inauguração da seção "Cartas e comentários" como um espaço de diálogo para leitores.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 11 - Nº 18 - 1992

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
71 páginas.
Valor: Não informado.
Publicada com auxílio financeiro do Cnpq.
Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Antônio Joaquim Severino e
Marlene B. Cortese (Coordenação)
Beatriz Penteado Lomonaco
Helenice Maria Sbroglio Muramoto
Jefferson Ildefonso Silva

Conselho editorial

Antonio Joaquim Severino
César Augusto Minto
Elba Siqueira de Sá Barretto
Dermeval Saviani
Deise Mauri
Eva Warson pereira
Iria Brzezink
Ivani Catarina Arantes Fazenda
Jefferson Ildefonso Silva
Maristela Veloso Campos Bernardo
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Raquel Volpato Serbino
Zilma Moraes Ramos de Oliveira

Colaboradores

Jefferson Ildefonso Silva
Lilian Anna Wachowicz
Felicja reicher de Oliveira
Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
Ivani Catarina A. Fazenda
Ricardo Q. Dreguer
Marisa Del Cioppo Elias
Teresa Cristina Rebolho Rego
Manoel Francisco de V. Motta
Izabel Galvão

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos
- Fato e Análise
- Prática Docente de Cada Dia
- Resenhas
- Notas e Informações
- Cartas e Comentários

Objetivo: Levando em conta o contexto de caos e problemas de ordem social e econômica, a educação é considerada um instrumento necessário na procura de

caminhos novos para essas questões. dessa forma "A revista ANDE está atenta aos acontecimentos e apresenta a seus leitores as preocupações e as propostas de alguns educadores, ensejando reflexões e debates que possam esclarecer e fortalecer a prática educativa." p. 2

Temas chave: LDB; Ciência e Educação; Democracia e Educação escolar; Política educacional; Linguagem; Prática pedagógica.

Conteúdo: A Lei de Diretrizes e Bases continua sendo uma temática presente nesta edição, intensificando o debate e a luta em favor da escola pública.

Jefferson Ildefonso Silva analisa o efeito das revoluções, técnica e científica, na sociedade contemporânea, e a importância da educação nesse contexto. A democracia na escola é analisada com a perspectiva da organização e gestão democrática, com enfoque no conselho escolar. O construtivismo tem uma participação expressiva neste número, com reflexões sobre seus princípios na ótica de Vygotsky e influências das idéias de Emilia Ferreiro na prática dos alfabetizadores.

Os progressos e avanços decorrentes das Conferências Brasileiras de educação ao longo dos anos são analisadas na seção Fato e Análise.

As demandas da escola com as mudanças demográficas do país também são alvos de reflexão. A perspectiva sociointeracionista na atuação docente e o "valor" da Universidade brasileira e a Psicogênese na perspectiva de Wallon, completam as propostas de debate desta edição.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 12 - Nº 19 - 1993

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.

Valor: Não informado.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Antonio Joaquim Severino
Marlene B. P. Cortese (Coordenação)
Beatriz Penteado Lomonaco
Helenice Maria Sbroglia Muramoto
Jefferson Ildefonso da Silva

Conselho editorial

Antonio Joaquim Severino
César Augusto Minto
Dermeval Saviani
Deise Mauri Bellaudi
Elba Siqueira de Sá
Eva Warson Pereira
Íria Brzezink
Ivani Catarina Arantes Fazenda
Jefferson Ildefonso da Silva
Maristela Veloso Campos Bernardo
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Raquel Volpato Serbino
Zilma Moraes Ramos de Oliveira

Colaboradores

Sonia Teresinha de Souza Penin
Francisca dos Santos Gonçalves
Marli E.D.A. André
Pura Lucia Oliver MARTins
Menga Ludke
Ivani catarina Arantes Fazenda
Vani Moreira Kensi
José Marcelino de Rezende Pinto
Eleny Mitrlis
Ana Maria Saul
Antonio Joaquim Severino

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos
- Projetos e Experiências
- Comemoração

Objetivo: A votação pelo congresso nacional da nova Lei de Diretrizes e Bases da educação, e os problemas econômicos sociais e políticos fazem parte do cenário desta edição. Dessa forma a Revista busca "levar aos seus leitores o resultado das pesquisas e reflexões de colegas educadores que vêm se debruçando sobre

diferentes questões da educação." e "[...] em torno de temas didáticos, discutindo sobretudo os aspectos epistemológicos envolvidos no processo docente." p.2.

Temas chave: Prática pedagógica; vivência; Pensamento e linguagem; Cultura e didática; Didática; Formação do educador; Prática docente; Informação; Gestão pública; Política educacional.

Conteúdo: Nesta edição os artigos trazem análises políticas e administrativas como a municipalização do ensino básico, e administração pública na educação. Sonia Penin discorre sobre o valor das vivências no processo pedagógico. As relações entre aprendizagem desenvolvimento intelectual e evolução da consciência, são trabalhadas por Francisca dos Santos Gonçalves. Técnicas etnográficas e saber didáticos são relacionados no artigo de Marli André.

Neste número também traz reflexões de questões como: As relações entre teoria, pesquisa e prática na formação de professores; Didática; interdisciplinaridade e televisão e telejornais como recursos pedagógicos. Esta edição conta também com duas novas seções, a Projetos e experiências, e comemorações. A primeira a fim de mostrar as propostas e realizações expressivas no campo educacional, que em sua inauguração traz o projeto de formação permanente de educadores na cidade de São Paulo. A segunda, é reservada a registrar datas importantes de eventos da história da educação, aponta os 400 anos do nascimento de João Amós Comênio e sua vida e obra.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 13 Nº 20 - 1994

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
72 páginas.

Valor: Não informado.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Antonio Joaquim Severino e
Marlene B.P. Cortese (coordenação)
Ioshiko Tanabe Mott
Vera Maria Nigro de Souza Placco
Helena Coharik Chambian

Conselho editorial

Antonio Joaquim Severino
César Augusto Minto
Dermeval Saviani
Elba Siqueira de Sá Barreto
Eugênio Maria de França Ramos
Eva Warson Pereira
Helena Coharik Chamlian
Iria Brzezinski
Ivani Catarina Arantes Fazenda
Mariza Vasques de Abreu
Maristela Veloso Campos Bernardo
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Ricardo Ribeiro
Rubens Barbosa de Camargo
Vera Maria Nigro de Souza Placco
Zilma de Moraes Ramos de Oliveira

Colaboradores

César Augusto Minto
Elza Nadai
Iria Brzezinski
Jane Soares de Almeida
Jucimara Rojas Maia
Ligia Silva Leite
Leda Aparecida Pedroso
Lucy Maria Carmier Dornelas
Manolo Perez Vilchez
Maria Aparecida Segatto Muranaka
Maria das Mercês F. Sampaio
Maria Inês Hamann Peixoto
Rubens Barbosa de Camargo
Sandra Vidal Nogueira
Waldemar Marques

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos
- Fato e Análise
- Prática Docente

- Resenhas

Objetivo: Neste ano a revista considera, após os esforços dos educadores, que a sociedade tem participado das campanhas em favor da escola pública, por tanto "[...] traz a luz artigos, comentários, relatos de experiências que tratam fundamentalmente da qualidade de ensino e da formação de professores." p. 3

Temas chave: Qualidade de ensino; Didática; Tecnologia educacional; Formação profissional; Formação do educador; Política educacional; Prática pedagógica.

Conteúdo: A qualidade de ensino e a formação de professores são os temas centrais desta edição. No que se refere a qualidade, são apresentados ponderações acerca a escola pública anterior a expansão quantitativa e uma análise das escolas padrão. Ainda nesse sentido, as tecnologias da educação são propostas como uma alternativa para a melhora qualitativa das escolas.

Apoiado no tema da formação de professores, os artigos trazem uma discussão sobre didática, estágio supervisionado, magistério e formação do profissional da escola.

Nesta edição César Augusto Minto, elucida sobre o Plano Decenal da Educação, e juntamente com outros autores, fazem contribuições para uma análise.

Ficha de Análise

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação

ANO 14 - Nº 21 - 1995

Formato: 21 x 24,5 Livreto,
73 páginas.

Valor: Não informado.

Editora: Cortez Editora.

Equipe editorial

Antonio Joaquim Severino
César Augusto Minto
Helena Coharik Chamlian
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Rubens Barbosa de Camargo
Vera Maria Nigro de Souza Placco
Yoshiko Tanabe Mott

Coordenação editorial

Yoshiko Tanabe Mott

Conselho editorial

Antonio Joaquim Severino
César Augusto Minto
Dermeval Saviani
Elba Siqueira de Sá Barreto
Eugênio Maria de França Ramos
Eva Warson Pereira
Helena Coharik Chamlian
Iria Brzezinski
Ivani Catarina Arantes Fazenda
Mariza Vasques de Abreu
Maristela Veloso Campos Bernardo
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Ricardo Ribeiro
Rubens Barbosa de Camargo
Vera Maria nigro de Souza Placco
Zilma de Moraes Ramos de Oliveira

Colaboradores

Ana Luiza R. V. Perdigão
Belmira Oliveira Bueno
César Augusto Minto
Clarilza Prado de Sousa
Denice Barbosa Catani
Edwiges Zaccur
Judith Mader Elazari
Marcos Masetto
Maria Angela Barbato Carneiro
Marlene de Souza Dozol
Roberto Ribeiro Baldino
Roseli Rodrigues de Mello
Rubens Barbosa de Camargo
Vera Maria de Souza Placco

Estrutura Editorial

- Editorial
- Artigos
- Debate Aberto
- Fato e Análise

Objetivo: Nesta edição, a revista segue com seus princípios e traz "[...] questões fundamentais da educação. Tais questões, políticas e pedagógicas, se inserem nas lutas da ANDE em favor da escola pública, da melhoria contínua do ensino e do desempenho docente." e também "possibilite aos professores a ampliação dos seus espaços políticos e formadores." p.2

Temas chave: História da educação; Gestão pública; Formação profissional; Prática pedagógica; Universidade; 1º e 2º grau; Educação não formal; Formação do educador; Linguagem; Formação docente; Prática docente; LDB.

Conteúdo: Os temas desta edição diz muito a respeito do contexto político do momento. O processo de elaboração da LDB ainda tem seus percalços, o que impulsiona publicações de assuntos como; Políticas educacionais, Gestão e política; Metodologia; Avaliação e Políticas públicas.

Denice Barbara Catani, faz uma análise histórica do movimento dos professores, sobre suas lutas e organização. O financiamento da escola e a APM são assuntos pertinentes a democratização do ensino em que Belmira Oliveira Bueno analisa.

A relação entre a universidade e o ensino de 1º e 2º grau tem um amplo debate neste número. As funções políticas, as interações, pesquisa e formação são alguns subsídios oferecidos para discussão. Além desses, outros temas são tratados como: Brincadeira e metodologia; Avaliação; formação de professores de 1º, 2º e 3º grau, e também a exposição e análise da Conferência Nacional de Educação.

Em suas últimas páginas a revista traz uma síntese do Pacto de Valorização do Magistério e Qualidade na Educação e um calendário do acordo nacional firmado em 1994.